ANNO XXXII. N. 93.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 19 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade: Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior: Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense: Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio, quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 26 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa.
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
14 Segunda. S. Domina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Terça. S. Pancracio; Ss. Euthiquio, Enlimpiada e Pausilipo.
16 Quarta. S. Engracia v.; Ss. Calisto, Carisio a Ciciliano.
17 Quinta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sexta. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Sabbado. Ss. Expedito, Aristonico, Socrastes e Galata.
20 Domingo 4. S. Ignez do Monte Policiano, v.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de abril.

Officio—Ao Exm. bispo diocesano. Não sei o que será mais lamentavel, se as proprias vidas arrancadas pela epidemia, ou se a orphandade e total desamparo em que ficaram muitos meninos de ambos os sexos, que se acham á borda dos precipicios da vida. O que porém dispensa toda a reflexão he a necessidade urgente de se prover logo sobre o futuro dessas crianças, parte integrante do futuro da provincia.

Depois de tentar alguns meios a ver se podia proporcionar um asylo especial para receber esses innocentes desvalidos, e de reconhecer a impossibilidade de effectuar os meus desejos com a presteza que o caso exige, assentei por ultimo de mandar recolher aos collegios dos orphãos e aos arsenaes de marinha e guerra os meninos e meninas que estiverem absolutamente desamparados, afim de irem recebendo alguma educação e alimentos até que melhores e mais estaveis providencias se possam dar.

Como porem esta medida traga despezas, que estão acima das minhas faculdades, lembrei-me felizmente de recorrer ao zelo pastoral de V. Exc. Rvma., afim de convidar os parochos e os prelados das ordens regulares desta capital a promoverem uma subscripção voluntaria a favor desses menores, pois que estou mui convencido de que se a todas as pessoas caridosas se pedir uma esmola, por pequena que sejá, poder-se-ha formar um monte pio mais avultado do que o que se quizer crear com altas esmolas que sempre são raras e por isso avultam menos.

De minha parte concorrerei com o auxilio publico que me for possivel, para ajudar a caridade particular nesta grande obra de beneficencia que se pode tornar duradoura, se como espero, for ella bem recebida por todos os Pernambucanos.

— 16 —

Circular—Aos Exms. presidentes das provincias do norte.—Tendo o cholera decrescido nesta capital, e assim tambem na maior parte das comarcas do centro da provincia, e não havendo receios de que faltem medicamentos para o tratamento de semelhante epidemia, visto estarem as boticas bem providas dellas, segundo me declarou a commissão de hygiene publica, em officio de 14 do corrente, julgo conveniente assim o communicar a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que possa requisitar os que forem necessarios a essa provincia, ficando V. Exc. certo de que estarei prompto a mandar satisfazer com presteza taes requisições.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará.—Chegaram a esta provincia as 50 saccas de arroz que, segundo V. Exc. me communicou em officio de 21 de março ultimo, foram offerecidas pelo cidadão Antonio José de Miranda, residente nessa, afim de serem distribuidas pelas pessoas atacadas aqui da epidemia reinante.

Agradecendo e louvando tão generosa offerta, cumpre-me dizer a V. Exc. que, expedi as necessarias ordens, no sentido de serem satisfeitas as philantropicas vistas do referido cidadão.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano.—Como sabe V. Exc., tive autorisação da assembléa provincial, para promover a vinda de algumas irmãas de caridade, para empregarem-se nos hospitaes desta cidade, e dirigindo-me para esse fim ao ministro brasileiro em Paris, pode elle depois de diversas difficuldades que felizmente acham-se aplanadas conseguir da superiora geral da ordem, e do superior geral dos lazaristas a promessa de mandarem seis d'aquellas piedosas mulhéres e dous desses respeitaveis padres: mas lembra o mesmo ministro que he muito conveniente para a realisação de tal fim, e mesmo, segundo os estylos do instituto e precedentes adoptados, que o chefe da igreja pernambucana se dirija aos referidos superior e superiora manifestando o desejo de ter em sua diocese tão caridosas pessoas, e solicitando sua vinda. Sou portanto a rogar a V. Exc. Rvma., digne-se de auxiliar neste sentido as vistas da assembléa provincial, com o que fará mais um serviço á humanidade e religião.

— 17 —

Officio — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo a conta documentada das despezas feitas pelo subdelegado da freguezia de S. José, com diversos objectos do serviço por occasião da epidemia reinante, afim de que faça ajustar contas com o mesmo subdelegado e adiantar-lhe mais a quantia de 100$000 rs. para continuação das mesmas despezas.—Participou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, para mandar adiantar ao Dr. em medicina Francisco Xavier dos Reis, que vai servir na provincia do Rio Grande do Norte, a quantia de 400$000 rs. por conta de seus vencimentos.

Dito — Ao juiz de direito de Goianna, dizendo que, se o estado sanitario daquella comarca permittir que possa ser dispensado da commissão em que alli se acha o academico Freitas, ordene-lhe Smc. que se retire para esta capital, ficando certo de que nesta data dispensou o de nome Pedro Antonio Cesar. — Officiou-se a respeito á este.

Dito — Ao inspector da alfandega, recommendando que, das cincoenta saccas de arroz vindas do Pará á disposição da presidencia, no vapor « Paraná, » faça Smc. entregar 30 á commissão central de beneficencia, e 20 ao delegado do termo de Olinda, Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, para mandar passar escusa ao segundo sargento daquelle corpo, José Lourenço Henriques de Alvarenga, visto achar-se impossibilitado por molestia, de continuar no serviço do mesmo corpo.

Dito — Ao Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, concedendo, em vista da exposição que Smc. fez do estado sanitario da villa de Iguarassú e seus povoados, a dispensa que pedio da commissão em que se achava naquelle municipio.

Dito — Ao ministro da ordem terceira de S. Francisco. Respondo ao seu officio de 14 do corrente, dizendo-lhe que fico sciente da deliberação que tem tomado a mesa regedora dessa ordem, acerca do hospital que tão philantropicamente poz á disposição da pobreza indigente desta capital, durante a crise epidemica por que ella ha passado.

Acceite a mesa regedora os meus sinceros agradecimentos em nome dos enfermos que acharam no hospital da ordem terceira de S. Francisco um poderoso recurso contra a acção da epidemia, certa como deve estar de que he sobremaneira honroso e louvavel o procedimento que teve.

Portaria — Concedendo ao cadete do segundo batalhão de infantaria João Rufino Ramos, 3 mezes de licença registrada para ir ao sertão da provincia.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, mandando dar passagem para o Rio Grande do Norte, por conta do governo, no vapor que se espera do sul, ao Dr. Francisco Xavier dos Reis, devendo a importancia dessa passagem ser paga naquella provincia.

———

2.ª secção. — Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro em 29 de março de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — Expoz V. Exc. no seu officio n. 27 de 30 de janeiro ultimo, as seguintes duvidas offerecidas pelo promotor publico dessa capital.

1. Se na exclusão para o cargo de jurados, de que trata o artigo 29 da lei de 3 dezembro de 1841, estão comprehendidos por identidade de razão os condemnados por peculato e outros crimes que affectem o thesouro e a propriedade publica.

2. Se a dita exclusão comprehende as condemnações impostas pelos juizos militares e outros especiaes, por crimes que, posto tenham denominação diversa da do codigo criminal, são todavia da mesma natureza.

No mesmo officio expoz V. Exc. igualmente a opinião do presidente da relação desta provincia, a quem consultára sobre a materia e ficando S. M. o Imperador de tudo inteirado: houve por bem conformar-se com o parecer do referido presidente da relação, e ordenar-me que declarasse á V. Exc., para o fazer constar ao promotor publico dessa capital, que a lei de 3 de dezembro de 1841, artigo 29, e o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, marcando os casos em que devem ser excluidos da lista dos jurados os cidadãos Brasileiros por terem soffrido alguma condemnação passada em julgado, e especificando os crimes de homicidio, furto, roubo, banca-rota, estellionato, falsidade e moeda falsa, não pode ser entendida por modo extensivo; sendo que não he licito ampliar a outros casos, ainda que haja identidade ou maioria de razão, disposições como essas, relativas á privação de direitos politicos do cidadão.

Deos guarde á V. Exc. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 18 de abril de 1856. — *Figueiredo.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 17 de abril de 1856.

ORDEM DO DIA N. 242.

O marechal de campo commandante das armas, em consideração a falta de officiaes que presentemente tem o 4.º batalhão de artilharia apé, com o qual muito se resente o serviço nos seus differentes ramos, determina que passem a servir, como addidos nesse batalhão, os Srs. tenente Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, alferes Henrique Tiberio Capistrano, e José Francisco de Souza Neiva, estes do 2.º e aquelle do 9.º batalhão da mesma arma.

O mesmo marechal de campo faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, as sentenças proferidas em conselho de guerra, e na junta de justiça, no processo instaurado contra o Sr. alferes do 5.º batalhão de infantaria addido ao 2.º da mesma arma, Ataliba Duarte Godinho pela culpa prevista no art. 23 dos de guerra, commettida quando em destacamento na comarca de Pajeú de Flores.

Sentença do conselho de guerra.

Vendo-se nesta cidade do Recife o processo verbal do réo alferes Ataliba Duarte Godinho, auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, interrogatorio feito ao mesmo réo, sua defeza, testemunhas que produzio, e mais peças deste dito processo, decidio-se por unanimidade de votos, que a sobredita culpa se acha provada, e elle della convencido, e por tanto o declara o conselho incurso no art. 23 dos de guerra de infantaria, cuja disposição he a seguinte: Todo o soldado que occultar um criminoso ou buscar meios para escapar aquelle que estiver preso como tal, ou deixar fugir; ou sendo encarregado de o guardar, não pozer todas as precauções para este effeito, será posto no lugar do criminoso. Vê-se dos autos que está provado que o réo recebendo no dia 7 de novembro do anno p. findo na povoação da Floresta do tenente Nicacio Alves de Souza, de ordem do delegado do termo da villa Bella, e commandante do destacamento o capitão Manoel da Cunha Wanderley Lins, doze presos de justiça para os recolher á cadeia da dita villa, e uma força de quatorse praças de 1.ª linha, e quatro policiaes para guardar os mesmos, e bem assim ordem terminante (documento a fs. 13) do sobredito delegado para empregar todas as precauções, afim de evitar a fuga de algum preso, deixara não obstante esta ordem se ficar uma legua atraz da força, só com o preso José Manoel, que ia a cavallo, em liberdade, o que deu lugar a que o mesmo se evadisse, e por conseguinte não foi a fuga devida a pequena força que guardava os presos, como diz o réo em sua defeza fs. e sim a sua negligencia, visto não estar provada a connivencia. Por tanto, e mais dos autos julga o conselho de guerra o réo incurso no art. 23 dos de guerra de infantaria. Entendendo porem o conselho que no caso vertente a disposição penal deste artigo he inexequivel, recorre ao art. 125 do codigo criminal, e condemna o réo em 14 mezes de prisão, grão minimo do citado — artigo, parte 2.ª combinado com o art. 49 do mesmo codigo, visto ter-se dado a favor do réo as circumstancias atenuantes de não ter havido da sua parte pleno conhecimento do mal, e directa intenção de o praticar. E mandam que as disposições dos ditos artigos se executem no sobre-dito réo.

Sala das sessões dos conselhos de guerra aos quatro de março de 1856. — Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, auditor de guerra interino, Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, tenente coronel presidente, José Joaquim da Silva Costa, capitão interrogante, Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas, tenente vogal, José Antonio de Lima, tenente vogal, Francisco Borges de Lima, alferes vogal, João Paulo Martins Naninger, alferes vogal.

Sentença da junta de justiça.

Reformão a sentença do conselho de guerra, que condemna o alferes Ataliba Duarte Godinho á 14 mezes de prizão, e o absolvem, visto como da prova testemunhal não se póde colligir, que houvesse negligencia de sua parte, e menos que obrasse de má fé, como se vê do processo. Por tanto mandão que seja solto.

Sala das sessões da junta de justiça militar em 14 de abril de 1856. — Figueredo, Rabello, Lamenha Lins, Salgueiro, Burlamaque, Telles, Valle.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

MONTEVIDÉO.

2 de abril.

Sem que previamente o soubessemos, fez-se de vela para esse porto na manhãa de 22 do passado a fragata franceza *Poursuivante*. Embora sua viagem dependa essencialmente da mercê dos ventos, he todavia provavel que attento o avanço de tempo que leva, ahi chegue antes do portador desta correspondencia. E, dado que assim aconteça, frias e velhas chegarão tambem algumas das noticias que haviamos colhido para formar a nossa chronica deste mez (1). Será certamente um mal, porque as repetições causam e aborrecem, mas he mal que já não podemos remediar.

Os leitores, pois, prevenidos pela confissão que deixamos feita, e pela supplica que ora lhes dirigimos, serão bastante indulgentes para desculpar-nos.

Passando *incontinenti* ao desempenho de nossa tarefa, sentimos ter de enceta-la declarando que o horizonte politico da Republica Oriental do Uruguay, que tão puro e brilhante, tão risonho e esperançoso se ostentava quando escreviamos a correspondencia anterior, logo poucos dias depois começou a turvar-se e successivamente se foi carregando e enegrecendo a ponto de ameaçar hoje, senão borrasca imminente e inevitavel, pelo menos a continuação do afflictivo estado de animosidade e de rancor dos partidos, de inquietitude e de desconfiança dos espiritos em que infelizmente se achava antes da eleição do primeiro de março!

Não devemos, nem desejamos por qualquer modo offender susceptibilidades; e por isso, posto que no caso de poder, pelo prisma da mais severa imparcialidade, apreciar conscienciosamente a situação e sobre ella discorrer, visto que nem a *Guelfos* nem a *Gibelinos* pertencemos; comtudo, calando as variadas reflexões, que os factos despertam, limitar-nos-hemos á exposição destes. O bom senso dos leitores e as consequencias imperiosas da logica supprirão o silencio que julgamos conveniente guardar.

Era com effeito lisongeira e esperançosa a situação deste paiz ao fecharmos a ultima correspondencia! Os espiritos, ainda os mais prevenidos e scepticos, não duvidavam de que havia finalmente chegado o momento de dar treguas a essas lutas barbaras e sanguinolentas que a empuxões violentos foram levando a republica ás bordas do abysmo!

Acreditava-se, por assim dizer, unanimemente que, conscios das crueis circumstancias e da ruina quasi inevitavel da patria, os Orientes, calando velhos resentimentos e esquecendo antigas dissenções politicas, se reuniriam sinceramente como irmãos para emprehender e conseguir a grande obra da regeneração do seu paiz!

E em verdade todas as condições, todos os elementos pareciam dispostos para tão importante fim. A eleição do primeiro magistrado da nação fôra realisada sob a mais perfeita calma e liberdade. Recahira o voto nacional em um cidadão que amestrado pela experiencia dos negocios publicos, probo e independente por seu caracter e por sua fortuna particular, e sem precedentes de partidista politico que pudessem autorisar suspeitas de um governo parcial, offerecia todas as desejaveis garantias.

Os homens chamados pelo novo presidente para formar o seu primeiro ministerio, segundo a opinião geral, não estavam tambem por certo em posição menos vantajosa.

Os jornalistas de todas as côres politicas, depois da manifestação da vontade nacional, solemnemente protestaram adhesão e apoio á nova éra.

O commercio nacional e estrangeiro respirou e animou-se; as especulações iam tentar-se; os capitaes dispunham-se a apparecer, e a industria e a agricultura só esperavam pelo impulso destes para terem o largo desenvolvimento que lhes proporciona a natureza nesta terra!

Em tão favoraveis circumstancias, com tão bellos elementos, porque fatalidade ainda uma amarga decepção vem contristar os animos de todos os homens sensatos, e como que convence-los da impossibilidade de tornar normal a existencia desta sociedade? He doloroso, mas exige a verdade que o digamos: porque a boa fé, a lealdade, o desinteresse, e todos os sentimentos nobres do coração humano ainda uma vez foram subjugados pelas paixões mesquinhas do resentimento e da vingança, pela céga ambição do mando, e pelo verme roedor da satisfação do interesse e do capricho particular com sacrificio do bem geral!

Não accusamos a ninguem; não sabemos, nem queremos mesmo saber quaes os nomes dos verdadeiros autores dos entraves agora postos a reorganisação da Republica Oriental do Uruguay, e das novas calamidades que a ameaçam! Sabemos apenas que immensa e tremenda he a responsabilidade com que elles carregam perante Deos e perante o mundo civilisado!.... Relevem os leitores estas poucas palavras; cahiram-nos do bico da penna a despeito do proposito em que estavamos de guardar a mais completa reserva. Sejam ellas porém recebidas como um justo desabafo á mystificação de que fomos victima escrevendo a correspondencia do mez findo.

Quando daqui sahio o *Camilla* no dia 6, o novo ministerio começava a expedir as necessarias ordens para a execução dos pontos cardiaes do seu programma; isto he, para a rigorosa fiscalisação dos diversos ramos de rendas publicas; para a remoção e demissão dos empregados que o bem do serviço exigisse; para a suppressão de repartições e empregos que não fossem absolutamente indispensaveis; e finalmente, para manter o equilibrio da receita com a despeza.

A série de medidas que neste sentido foram sendo publicadas mereceram o acolhimento e o applauso de toda a imprensa, a qual previamente havia sido convidada para uma conferencia a esse respeito em casa do Sr. ministro da fazenda. S. Exc. ahi expoz com a maior franqueza e desinteresse as vistas do governo; e, segundo a confissão publica que posteriormente fizeram todos os jornalistas presentes lhes asseguraram a sua adhesão e o seu apoio.

Antes de proseguir, não nos devemos esquecer de declarar que o general D. Venancio Flores, que desde 18 de dezembro do anno passado exercia o cargo de commandante geral das armas, no dia immediato ao da eleição do novo presidente pedio demissão, visto que fora nomeado unicamente em consequencia das circumstancias extraordinarias em que então se achava o paiz, circumstancias que felizmente haviam cessado com a nova ordem de cousas.

O governo annuio ao pedido do general, agradecendo-lhe os relevantes serviços prestados. Este facto porém só foi publicado pela primeira vez no *Nacional* na tarde do dia 6, e he por isso que o não incluimos na correspondencia anterior.

No dia 9 annunciou o *Commercio del Plata* que segundo geralmente se dizia, o governo tinha intenção de preencher o lugar de inspector da alfandega desta capital, vago pela demissão que pedira e obtivera o Sr. Laveria, nomeando o Sr. D. Juan Miguel Martinez. Não nos consta porém até este momento que semelhante nomeação se realisasse.

Por decreto do dia 10 foi creado um conselho consultivo de governo para os casos em que se considerasse conveniente ouvir a sua opinião.

Pelo art. 2 do referido decreto devia este conselho ser dividido em tres secções correspondentes aos tres principaes ramos da administração publica, sendo presididas pelos respectivos ministros.

Pelo art. 3 nomeavam-se membros do mesmo conselho os Srs: D. Luiz Lamas, Dr. D. Manoel Herrera y Obes, D. Juan Francisco Giró, Dr. D. Florentino Castellanos, Dr. D. Adolpho Rodrigues, Dr. D. Francisco S. de Antuna, Dr. D. Antonio Rodrigues, Dr. D. Candido Juanicó, coronel D. Lorenzo Battle, D. Atanacio Aguirre, D. Juan Miguel Martinez, D. Francisco Agell, D. Thomaz Villalba e Dr. D. Jaime Estrazulas. E pelo art. 4 se declarava que estes cargos eram puramente honorarios.

Sem duvida que ninguem contestará as vantagens que de semelhante instituição se poderiam colher. Infelizmente porém, morreu por assim dizer a nascença. Não chegou se quer a funccionar; porque logo depois de convocada a primeira reunião appareceu um aviso official de adiamento indefinido. Não são bem conhecidas as causas legitimas deste facto: parece entretanto que a exclusão de certos nomes da lista dos nomeados desagradou a algumas influencias, cujo poder se diz ser superior ao do proprio governo.

Foi publicada em diversos numeros do *Comercio del Plata* a correspondencia trocada entre o governo da republica e o commissario especial do Estado de Buenos-Ayres acerca da importante questão do contrato de gente armada para invasão daquelle Estado pelos emigrados coronel Costa Bustos e outros.

Bem que pertençam essas peças officiaes a um facto ja conhecido, e, por assim dizer, findo, ha entre ellas uma nota do referido commissario digna da attenção dos leitores, pelas graves revelações que contém.

Nessa nota, dirigida ao ministro interino das relações exteriores em 19 de janeiro do corrente anno, diz o commissario de Buenos-Ayres que convidado ao despacho do Sr. presidente da republica para receber deste explicações francas sobre as verdadeiras causas que influiram naquelles deploraveis successos ouvio de S. Exc. as seguintes palavras, que julgava conveniente consagrar em um documento official. Disse o Sr. presidente:

« Que o embarque e partida dos chefes emigrados a frente de uma expedição de gente contratada em Montevidéo e seus departamentos, com o fim de invadir á mão armada o Estado de Buenos-Ayres, era um facto que deplorava, e que só havia chegado ao seu conhecimento na vespera da partida da dita expedição, sendo que por esse successo desejeva dar a mais completa satisfação ao governo de Buenos-Ayres, cuja amizade tinha em alto apreço. Que soubera do facto que lastimava, por haver sido levado a sua presença o official da republica Benjamim Perez Villagran, em consequencia de andar contratando gente sem autorisação; que interrogado o mesmo official por S. Exc. affirmou o facto, declarando que havia aceitado aquella tarefa por carecer absolutamente de meios de subsistencia, e não ter outra cousa em que se occupar.

« Disse mais o Sr. presidente, em termos explicitos, que o Sr. chefe de policia era o unico causador culpado e responsavel do occorrido, pois que estando-lhe incumbido velar pela tranquillidade publica; havendo sido, como parecia, notorias as reuniões anarchicas dos asylados argentinos; e havendo além disso, o governo dado a policia ordens a respeito dos mesmos asilados, era manifesta, não só a existencia de culpabilidade no não impedimento do embarque, como desobediencia as ordens superiores, senão connivencia com os criminosos! Que o governo expunha-se necessariamente a ser ludibriado e compromettido quando, não podendo, nem devendo descer pessoalmente a pequenos detalhes, tinha que descansar em subalternos pouco zelosos no cumprimento dos seus deveres.

« Accrescentou S. Exc. que havendo dito tudo isto ao Sr. Lecok, replicara este que completamente ignorava a existencia de taes contratos; não lhe parecendo proprio que um chefe de policia « andasse pelas espeluncas e tavernas indagando o que ahi se fazia. »

Estas palavras, reproduzidas na nota de um agente diplomatico e levadas pela imprensa ao conhecimento do publico, passaram, por assim dizer, desapercebidas!... Nem o proprio Sr. Lecok julgou preciso fazer algumas reflexões a respeito dellas que attenuassem a grave responsabilidade que lhe importavam!...

Tambem nós as não faremos, e tomamos a deliberação de transcreve-las unicamente porque parecendo-nos importantes, a posição de chronista nos impunha esse dever.

Supponos que até o dia 12 do mez passado nenhuma outra occurrencia houve que mereça ser mencionada.

Até esse dia com effeito tudo marchou regularmente; e, salva a morte prematura do conselho consultivo, que alguns para logo acreditaram de máo agouro, nenhum motivo razoavel existia para receiar-se da duração das lisongeiras condições que trouxe ao paiz a eleição do primeiro de março.

No referido dia 12 porém, presentes a sessão da camara dos representantes os Srs. ministros do governo e da fazenda, que por indicação do deputado Lavandera haviam sido chamados para responder a interpellações, tomou a palavra o mesmo deputado, e disse que havendo chegado ao conhecimento da camara que o governo, por intermedio da policia obrigara a sahir do paiz a um cidadão dos que ha pouco tinham regressado em consequencia de ordens superiores, e não sendo esta medida conforme ao espirito da constituição, desejava ouvir o ministerio sobre o assumpto.

O Sr. ministro do governo em seguida deu algumas explicações concernentes ao facto. Declarou que o governo tinha effectivamente tomado a deliberação de que se tratava, sustentando que estava para isso no seu direito; e allegando que o individuo em questão nem era cidadão nem havia cumprido, ao voltar ao paiz, as disposições policiaes. Concluio insistindo em que, longe de ser uma pena imposta, não era outra cousa mais que uma simples medida preventiva, pela qual de modo algum se infringia a lei.

Replicou o deputado Lavandera, e seguiram-se-lhe com a palavra os Srs. D. Mateo Magarinos e D. Juan José de Aguiar.

O Sr. ministro disse por ultimo que julgava haver dado as explicações necessarias, não tendo nada mais que accrescentar.

O deputado Lavandera manifestou então o desejo de que o Sr. ministro promettesse á camara que o governo recuaria de semelhante procedimento; considerando-se assim terminada a sessão.

Deixando em seguida a cadeira da presidencia apresentou o Sr. Palomeque uma moção para que se declarasse a camara em sessão permanente até que o ministerio, entendendo-se com o poder executivo, desse uma resposta terminante. E assim foi pela camara resolvido.

Chegados estes factos ao conhecimento da população, principalmente o da ultima resolução da camara, para logo produziram as consequencias que delles necessariamente deviam emanar; isto he, para logo se alarmaram os espiritos, vendo nessa pronunciada desintelligencia do poder legislativo com o executivo uma fonte de novas dissenções e desordens, tanto mais perigosas quanto apenas haviam decorrido poucos dias depois da eleição!

Em verdade, semelhante successo não podia deixar de causar impressão e estranheza, reflectindo-se em que partia da propria camara que doze dias antes, quasi unanimemente, elegera o presidente, cujo ministerio, alias merecedor tambem da sua confiança, era agora assim tão desabridamente tratado! Evidente he, pois, que o facto em questão tinha de affectar o prestigio e a força moral de que tanto carecia o governo, que encetava reformas importantes e procurava extirpar abusos inveterados.

Segundo parece, os dias 13 e 14 passaram em *arreglos* entre a camara e o governo; nada porem transpirou acerca da natureza dessas negociações, e do resultado final dellas. Soube-se apenas no dia 15 pelo *Comercio del Plata* que « a questão de competencia entre os poderes legislativo e executivo terminara de um modo honroso para ambos. »

Ao que parece, esta declaração não satisfez a expectativa do publico, já por não trazer o cunho official, já porque de alguma maneira era mysteriosa; visto que naturalmente se julgava o publico com direito de conhecer qual fôra esse modo honroso, porque terminara a questão. Alem disso, cumpre reconhecer que o effeito moral do facto estava produzido, e com difficuldade poderia ser destruido. Assim que a datar dessa época começaram de novo a dominar as desconfianças, as apprehensões e os temores! E o mais he que infelizmente o tempo em breve demonstrou que com razão e fundamento, segundo os leitores hão de reconhecer á proporção que forem lendo esta correspondencia.

Não antecipemos porem, e prosigamos na ordem chronologica. No dia 14, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz do Brasil, os vasos da nossa divisão naval, acompanhados por todas as embarcações de guerra estrangeiras surtas neste porto, fizeram as honras devidas a esse dia solemne, embandeirando, e dando as salvas do costume.

Reverente admirador das sublimes qualidades que distinguem a virtuosa soberana, do intimo d'alma dirigimos tambem a S. M. nessa respeitosa saudação, elevando ao céo fervorosos votos para que por largos annos raie sempre prazeiteiro e festivo o 14 DE MARÇO, que assignala a vinda ao mundo de tão preciosa existencia!

No dia 15 regressaram de Buenos-Ayres no vapor *Pampero* os Srs. Torres e Bertran, membros da camara dos representantes, e alguns outros senhores, que se achavam alli emigrados em consequencia dos acontecimentos de novembro do anno passado; e a 16 chegaram no *Constitution* mais 80.

Por decreto do 17 foi concedida a demissão que pedio o Sr. Avelino Lorena do lugar de official-maior da secretaria de fazenda, para o qual fora nomeado no dia 8. Segundo parece ja influiram na deliberação do Sr. Lorena as intrigas politicas; pois que no officio dirigido ao ministro respectivo, em que pede a sua demissão, declarou que o fazia por haver sido mal comprehendido o sacrificio que praticara em aceitar o cargo.

No dia 18 teve lugar uma scena escandalosa na camara dos deputados, que concorreu para prevenir mais o espirito publico, consternando os poucos corações em que ainda sinceramente se abrigava a esperança de ser chegada a época do reinado da paz, e da terminação dos odios e dos rancores politicos!

No referido dia o representante D. Fernando Torres, que por effeito do decreto de amnystia de que demos conta aos leitores na correspondencia anterior, havia regressado de Buenos-Ayres a 15, dirigia-se a occupar a sua cadeira na camara, e subia as escadas do edificio desta, quando de sorpreza foi atrozmente ultrajado por uma porção de individuos que para esse fim se tinham convenientemente collocado. Dividiram-se uns pelos corredores e pateo da policia, que occupa o mesmo edificio, e postaram-se outros nas galerias da camara. No momento em que o Sr. Torres subia as escadas, desceram estes e montaram aquelles, de modo que foi a um tempo o representante rodeado pelas duas forças, que simultaneamente o accommetteram.

Em seguida recebeu varias pauladas na cabeça, e uma estocada, alem dos doestos e injurias de toda a casta que ouvio; e, segundo diz o *Comercio del Plata*, donde colhemos estas informações, não faltaram mesmo punhaes desembainhados que ameaçassem a sua existencia.

Os deputados Lavandera e Vazquez foram igualmente victimas do attentado, apezar de haverem comparecido em corporação com todos os seus collegas, precedidos pelo presidente da camara.

O Sr. Lavandera, como o Sr. Torres, soffreu offensas physicas, e o Sr. Vazquez uma vaia acompanhada de *morras e vivas*.

O escandalo, segundo affirmou o *Comercio del Plata*, e não foi contestado, teve lugar em presença da guarda da cadeia, dos soldados da policia que estavam á porta da respectiva repartição, á vista do chefe desta e do presidente da camara, e os malfeitores retiraram-se impunemente!

Os leitores podem facilmente imaginar o effeito que causou no animo da população a noticia de taes scenas, que cada historiador celorio com mais ou menos exageração. Immediatamente ficou tudo alarmado! A praça suspendeu suas transacções; as casa, de commercio preparam-se para o encerramento do costume; os homens pacificos emfim, como que viram o signal dado para o começo de novas lutas de sangue e de carnelicina!

O presidente da republica, apenas teve sciencia do acontecimento, expedio e fez publicar a seguinte proclamação.

« O presidente da republica ao povo:

« Um facto inaudito acaba de ter lugar na propria casa da representação nacional, atacando-se impune e vilmente a alguns membros della.

« Offendido assim o codigo fundamental do Estado, que garante a inviolabilidade dos que se acham revestidos de tal caracter, o presidente da republica teve de tomar, e effectivamente tomou de prompto, as medidas convenientes para castigar com todo o rigor da lei aos que se reconheçam autores de tão criminoso attentado.

« O presidente da republica confia em vosso bom senso, e espera que o povo aguarde com calma as providencias ulteriores, cuja adopção o caso exige.

« Entretanto tende confiança na autoridade, pois ella vela e velará sempre pela ordem e socego publico. »

Esta proclamação como que de algum modo serenou as apprehensões e a excitação dos espiritos, que nella vião não só que a autoridade de modo algum concorrera para tão escandaloso successo, como que se achava na firme disposição de punir severamente os delinquentes.

Por decreto do mesmo dia 18 foi nomeado ministro interino da guerra e da marinha o coronel D. Carlos de San Vicente, official-maior da secretaria dos mesmos ministerios.

Como dissemos na correspondencia anterior, o presidente da republica não tinha intenção de preencher esta pasta, por julga-la desnecessaria nas circumstancias lisongeiras que apresentou o paiz nos primeiros dias de sua administração. Sem duvida porem os acontecimentos posteriores o levaram a mudar de resolução, mas ainda assim a nomeação que fez foi interina.

Para não preterirmos a ordem das datas, diremos aqui que na manhãa do mesmo dia 18 entrou no porto desta capital o vapor de guerra brasileiro *Ypiranga*, que deixara o Parana a 16.

A' sahida do *Ypiranga* ficava alli o Sr. visconde de Abaeté disposto a seguir no dia 18 a bordo do *Viamão* para Gualeguaichú, donde se dirigiria por terra em carruagem, que para esse fim seria enviada pelo presidente da Confederação Argentina, á residencia deste em S. José Pretendia o Sr. visconde demorar-se ahi um dia, e seguir para a Conceição do Uruguay, embarcando dalli para achar-se nesta cidade a 28 do corrente.

Soubemos depois que com effeito fizera S. Exc. esta digressão, tendo sido respeitosa e delicadamente acolhido e tratado pelo presidente da Confederação, que na noite do mesmo dia da chegada offereceu um esplendido baile na povoação do Oruguay ao Sr. visconde.

Não podendo o general Urquiza pessoalmente acompanhar a S. Exc. para testemunhar-lhe toda a consideração e estima, determinou que uma parte de sua familia, composta de duas de suas filhas, e da avó destas, acompanhassem o Sr. visconde até a Conceição do Uruguay, onde devia S. Exc. embarcar para bordo do *Viamão*.

Pelo *Nacional Argentino* de 15 do passado soubemos que nesse dia, a 1 hora da tarde, teve lugar a audiencia de despedida do Sr. visconde, que foi recebido pelo vice-presidente da Confederação, no exercicio do poder executivo da republica.

O Sr. visconde pronunciou nessa solemnidade o seguinte discurso.

« Exm. Sr.—Devendo retirar-me desta capital por haver concluido o objecto da missão que me foi confiada, cumpro com um dever que me he summamente grato, exprimindo a V. Exc. nesta occasião, como ja tive a honra de faze-lo ha um mez neste mesmo lugar, o interesse que o Imperador, meu augusto soberano, toma pelo bem estar e pela prosperidade desta republica, e os sentimentos de alta estima e consideração que professa a seu illustre chefe.

« São uma prova daquelle interesse e destes sentimentos as relações que acabão de pactuar-se e estabelecer-se entre os dous governos e as duas nações, tendo por base uma politica essencialmente pacifica, e por objecto o desenvolvimento do commercio e da industria, e com elle o de todos os elementos, que constituem a força e a riqueza das nações.

« Felicito-me por haver sido escolhido por meu augusto soberano para desempenhar tão honrosa missão, prestando o meu concurso a uma obra de paz, de civilisação e de progresso.

« Não me he menos agradavel, Exm. Sr., reconhecer e declarar bem alto e distincto o benevolo acolhimento que durante minha residencia nesta capital encontrei, tanto nos dous eminentes cidadãos que tem exercido o poder executivo nacional, como tambem nos membros do governo, e no povo deste bello paiz.

Em seguida o vice-presidente da republica dirigio-se ao Sr. visconde nos seguintes termos:

« Exm. Sr. ministro plenipotenciario.—Recebendo com respeitosa acquiescencia a declaração da retirada do Sr. ministro plenipotenciario do augusto soberano do Brasil, devo rogar a V. Exc se digne transmittir a S. M. I. a expressão fiel dos sentimentos de profundo respeito e reflectida estima que constantemente mantem o illustre chefe da Confederação e o governo argentino pela augusta pessoa de S. M. I.

« Digne-se V. Exc. accrescentar que este governo reconhece no de S. M. I. as virtudes que attrahem a sua confiança, e os dotes fundamentaes de toda a politica elevada e circumspecta.

« Isentas dos cuidados que nascem da desconfiança ou da imprevisão, de que estão igualmente bem longejas nossas transacções, necessario e lisongeiro he esperar que as relações que V. Exc. ha iniciado com tanto acerto, alcancem o transcendente fim de afiançar a paz e promover o commercio, a navegação e o progresso das regiões do Rio da Prata e do Brasil.

« Permitta-me o Srs. visconde por ultimo a satisfação de assegurar que V. Exc. deixa nestes paizes apreciaveis e numerosas sympathias; e posso affirmar que nos conformaremos com sua ausencia unicamente porque julgamos ter merecido de V. Exc. o testemunho de havermos praticado quanto deviamos para obter a sua consideração e benevolencia. »

Em seguida a publicação destes discursos, que sobejam para revelar o prompto e feliz exito da missão especial de que foi encarregado o distincto estadista brasileiro, accrescenta o *Nacional Argentino* algumas palavras a respeito do nobre Sr. visconde de

(1) A fragata *Poursuivante* chegou mais não trouxe mala. N. da R.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XVIII

Cartas anonymas não podiam faltar a Filippe Beyle.

Eis aqui a que elle recebeu, carta escrita com veneno, e areiada com calumnia:

« Desprezas já tua mulher; deixas-lhe passar longos serões junto de madama de Pressigny. Nunca te veio ao pensamento, que uma confiança excessiva desagradava á propria honestidade? Não sabes que as mulheres vingam-se cedo ou tarde das liberdades, que se lhes dá tomando as licenças que lhes são vedadas? Sem duvida Mma. Beyle estranhou a principio ver-te tão pouco exigente; mas agora apraz-lhe ver-te tal qual ès. Se desejas saber quanto ella preza as horas de independencia que lhe concede tua negligencia, pede-lhe que te consagre um dos serões que reserva para a tia, por exemplo o da manhãa.

« *Um amigo intelligente.* »

Era esse o triumpho da carta anonyma.

Nada faltava-lhe. Estylo astuciosamente lisongeiro, feliz escolha de palavras, manifestação de sympathia, pontuação discreta, assignatura affectuosa.

Sorrindo de desdem Filippe examinou ao mesmo tempo a lettra dessa denuncia: era firme, grossa, e presumpçosa. Elle concluio que devia ser obra assalariada de algum escriptor publico.

Todavia com quanto tivesse querido entregar essa injuria ao devido esquecimento, não poude deixar de ter um movimento de contrariedade, quando no dia seguinte ouvio Amelia dizer ao servo:

— Avise o cocheiro para as oito horas; irei esta noite á casa de madama de Pressigny.

A carta anonyma estava então bem informada.

Resoluto a suffocar no fundo do coração todo o germen de vergonhosa desconfiança, Filippe annunciou de noite que iria á Opera.

Levantou-se depois, e applicou os labios sobre a fronte de Amelia, o que he para todo o marido bem educado a melhor maneira de depedir-se da mulher.

O empenho com que Amelia recebeu esse beijo causou a Filippe uma perturbação que não poude occultar.

— Que tem, meu amigo? perguntou-lhe ella.

— Uma oppressão subita...... oh! nada que deva dar-lhe cuidado.

— Com que ar vossê diz-me isso, Filippe!

Elle assentára-se; ella assentou-se junto, e tornou:

— Quer que chame um criado?

— Não.

— Todavia vossê empallideceu; convem mandar buscar um medico.

— Não val a pena, Amelia.

— Diga-me; que sente?

— Mais nada.

— Mais nada? repetio ella em tom incredulo.

— Affirmo-lhe, respondeu elle encarando-a com um sorriso, em que a desconfiança desvanecia-se pouco a pouco.

— Com effeito vossê está menos pallido.

Ella continuou a calçar as luvas.

Uma preoccupação visivel substituio suas affectuosas demonstrações. Parecia impacientar-se contra o relogio, o qual achava mui lento. Afagava com a ponta dos borzeguins os cães luzidos da chaminé, ou voltava ao espelho para retocar alguma cousa de seu vestuario como um pintor que jamais fica absolutamente satisfeito de sua obra.

Em fim entrou o criado dizendo:

A carruagem da senhora.

Um gesto de satisfação escapou á Amelia.

— Não soffre mais, Filippe? disse ella voltando-se para o marido.

— Foi cousa passageira.

— Vossê causou-me um susto.

— Traquillise-se; estou melhor.

— Melhor somente?

— Bem.

— Porque se vossê estivesse seriamente indisposto eu não quereria deixa-lo só, accrescentou ella dando espaço á saia.

— Não tenha receio.

— Então posso ir á casa de nossa tia?

— Necessita de minha permissão?

No liminar da sala Amelia voltou-se outra vez, e enviou-lhe um adeos.

— Sou um louco, e minha mulher he um anjo! disse Filippe quando ficou sozinho; eu cioso depois de poucos dias de casamento! Minhas desconfianças são uma injuria, e não mereço minha felicidade.

Correu á Opera rindo sinceramente de suas primeiras inquietações conjugaes.

Na manhãa seguinte segundo bilhete anonymo saudava-o logo ao sahir do leito.

— Um homem prudente o rasgaria sem ler, disse elle com sigo.

E ficou algum tempo indeciso, tendo o pollegar sobre o sinete.

As reflexões succederam-se.

— Por que um homem prudente o rasgaria? Afim de não vêr sua confiança abalada. Em todo o caso esse homem prudente não seria corajoso. Deixar de ler um bilhete he suppor que alguma cousa pode abalar minha confiança. Leiamos.

Ainda desta vez Filippe seguio o impulso do cerebro em vez de seguir o do coração.

Eis o que dizaia essa carta:

« Meu zelo ha de vencer tua indifferença. Já que pareceu-te inutil ou impossivel reter madama Beyle hontem de noite, ao menos pergunta-lhe onde esteve.

« *Um amigo obstinado.* »

— Pois bem! disse Filippe a si mesmo, façamos essa concessão ao amigo.

Reservou essa conversação para o almoço.

Então parecendo reparar um esquecimento de polidez encetou a questão assim:

— Dê-me novas de sua tia, Amelia.

— Ella tem um resto de nevralgia; mas he cousa pouca.

— Vossê vio-a hontem?

Amelia encarou a Filippe com espanto.

— Quero dizer se esteve em casa della?

— Vossê bem sabe.

— He verdade.

Elle calou-se; mas a lembrança da carta anonyma perseguia-o ainda.

— *Meu amigo* zomba de mim, disse com sigo; fiz a pergunta que me indica, e a resposta he mui tranquillisadora. Elle faz-me ridiculo.

Todavia Filippe accrescentou depois de alguns minutos:

— Ella recebia vizitas hontem?

— Quem?

— Madama de Pressigny.

— Oh! não, visto que era quarta feira. Ella só recebe vizitas nas sextas-feiras; he impossivel que vosse o tenha esquecido.

— Ah! justamente.

— Que singular conversação tem vossê esta manhãa, Filippe!

— Desculpe-me; estou um tanto distrahido.

— Bem o percebo.

— Creria vossê que hontem na Opera tive até o ultimo momento uma vaga esperança?

— De que?

— De ve-la voltar com a marqueza.

— Oh! estavamos muito occupadas! exclamou Amelia estouvadamente.

Apenas pronunciou estas palavras arrependeu-se.

Filippe observava-a.

Ella corou e perturbou-se.

— He talvez indiscripção minha indagar quaes eram essas occupações? disse elle.

— Porque?... balbuciou Amelia.

— Mas... não sei.

— Minha tia não tem segredos.

— E vossê? perguntou Filippe.

— Eu!

— Sim.

— Eu tão pouco, respondeu ella tentando sorrir. Que segredos quer que eu tenha? Dar-se-ha caso que vossê vá recomeçar sua conversação interrompida, como ainda agora?

— Então vossê e sua tia estiveram muito occupadas hontem de noite?

— Em obras de beneficencia; sim.

— Tanto melhor.

— Vossê parece ignorar, disse Amelia, que eu e ella pertencemos a muitas sociedades de caridade, á obra de San-Francisco de Paula, as Jovens Orphãas, aos Jovens Cegos...

— Bem o sei.

— Vossê mesmo, Filippe, está incluido entre os fundadores de Creches.

— Ah!

— Sim, meu amigo.

— Vossê obrou bem, e agradeço-lhe, disse elle tomando a mão da mulher; mas.... voltemos um pouco, se ao menos não lhe desagrada, a suas occupações de hontem.

— De boa vontade.

— Como exerceu-se sua beneficencia?

— Mas... como exerce-se sempre?

— Por fóra, não he verdade?

— Sim por fóra.

— Oh! a carta! a carta! disse Filippe com sigo. E continuou com o accento mais ordinario.

— Então vossês sahiram?

— Sem duvida.

— Juntas?

— Sim.

— Eu o sabia, disse Filippe com um sorriso politico.

— Como? perguntou Amelia mais espantada que inquieta.

— Vossês foram vistas por alguem.

Amelia tivera o tempo de serenar-se.

Fitou a seu turno os olhos sobre Filippe, e disse dando-lhes uma expressão maligna:

— Sabe qual he o verdadeiro nome do que vossê acaba de fazer-me?

— Qual he?

— Um interrogatorio.

— Amelia! protestou Filippe.

— Um verdadeiro interrogatorio.

— Vossê dá a simples perguntas um sentido mui determinado.

— Filippe, fallemos francamente.

— Isso mesmo he que quero, disse elle; comece.

— Confesso que vossê tornou-se curioso.

— Não; mas posso vir a se-lo.

— Como?

— Isso depende de vossê, Amelia.

— De mim?

— Basta occultar-me um só de seus passos.

— Ah! disse Amelia ficando pensativa.

— Isso a faz reflectir?

— Sim.

— Se devo julgar pela sua physionomia, suas reflexões são de ordem mui melancolica.

— De facto; eu cuidava pela primeira vez na sua autoridade, nos direitos que lhe dá sobre mim o casamento.

— Amelia, penso que vossê zomba.

— Um accusado zomba diante do juiz processante?

— Oh! eis uma palavra má. Que! minha solicitude se tornaria aos seus olhos desconfiança, minha ternura uma inquisição! Não cuide em tal cousa, Amelia. Quando foram prohibidas as confidencias entre dous esposos?

— Quando essas confidencias só podiam servir a um dos dous para averiguação de informações absurdas.

— Que quer vossê dizer?

— Que he estranhavel vossê interrogar-me sobre as cousas que ja sabe. Quanto as que ignora as pessoas que me encontraram lh'as dirão talvez; mas não conte comigo para isso.

Estas palavras foram pronunciadas com certa dose do ar e de autoridade de madama de Ingrande.

Filippe o notou, e tornou-se sombrio.

— Então, disse elle, de ora em diante vossê estabelece a possibilidade de um mysterio entre nós dous?

— Nunca lhe farei mysterio daquillo que respeitar a mim só.

— Vossê tem formulas que cheiram inteiramente á diplomacia, querida amiga. Redijamos nosso tratado em melhores termos. Que me dirá vossê, e que não me dirá?

— Meu dever he dizer-lhe tudo, Filippe; mas sua dignidade permitte-lhe perguntar tudo?

Esta ultima resposta pertencia a um genero de phrases, do qual elle aprendera a desconfiar mais que de todos os outros.

Filippe calou-se. Não quiz prolongar mais uma luta, cujo resultado lhe parecia incerto. Talvez mesmo lamentou te-la levado muito avante. De facto que base tinham suas desconfianças? Com que provas podia apoiar qualquer accusação?

Todavia a carta anonyma alcançara o alvo.

O embaraço de Amelia, seu repentino rubor, suas respostas ambiguas, tudo isso havia de ficar no espirito de Filippe Beyle.

Marianna conseguira envenenar-lhe a felicidade.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 93.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Abaité, que não nos parece inutil transcrever tambem aqui:

« Nada temos que accrescentar, diz o *Nacional Argentino* a estes dous discursos. O seu conteudo basta para fazer comprehender quão feliz ha sido o resultado da missão especial que S. M. I. enviou a este governo.

« Podemos assegurar que não pouco contribuio para o feliz exito desta importante missão as sympathias que soube conquistar, por seu juizo recto e por seu pronunciado interesse pela Confederação Argentina, o illustre e distincto negociador que com tanto acerto escolheu S. M. o Imperador do Brasil.

« He com verdadeiro pezar que vemos retirar-se o Exm. Sr. visconde de Abaeté. Não será entretanto impossivel que seja designado por seu soberano para regressar a esta capital; pois ninguem melhor do que elle está hoje no caso de cooperar para a manteuça e aperfeiçoamento das relações de sincera e estreita amizade entre a Confederação e o imperio, desde que contribuio para regularisar e fortalecer os laços que existiam entre as duas maiores fracções do continente sul-americano, merecendo a alta estima e o distincto apreço deste governo, e a particular consideração do Exm. Sr. presidente da Confederação, pelas nobres qualidades que caracterisam o Sr. visconde de Abaité. »

Sabemos alem disto, por cartas particulares do Paraná, o que sempre esperamos saber, isto he, que o digno Sr. visconde adquirio alli as mais decididas affeições, das quaes teve repetidas e irrecusaveis provas, procurando todos á porfia obsequia-lo e testemunhar-lhe a consideração e o apreço de que he merecedor, sendo que nesse ponto principalmente se distinguio o illustre chefe da Confederação Argentina, o general Urquiza.

Ainda bem! Desse modo sem duvida se fortificarão as relações de boa intelligencia e amizade que tanto convem sejam mantidas entre o imperio e a Confederação, a qual inquestionavelmente he a mais importante das republicas nossas visinhas, não só pela extensão do seu territorio, como pela notavel capacidade do seu illustre chefe, pela moral e regularidade do seu governo e pela indole altamente pacifica e laboriosa de sua população!

Tambem por sua parte procurou o Sr. visconde, quanto lh'o permittio a estreiteza do tempo, corresponder ás attenções e finezas que lhe foram prodigalisadas.

No *Nacional Argentino* de 12 do mez findo se lê que S. Exc., no domingo 9 do mesmo mez, dera um grande banquete ao qual assistiram o Sr. vice-presidente da Confederação, os Srs. ministro e secretario de estado, alguns empregados do governo federal, o commandante e alguns officiaes do vapor de guerra brasileiro *Viamão*.

Nesse banquete o Sr. visconde, antes de levantar-se da mesa, propoz o seguinte brinde:

« A gloria e a prosperidade das nações depende da energia e da illustração dos seus governos. »

« Esta verdade a nenhum governo pode ser applicada com mais justiça do que ao da Confederação Argentina. Pela energia se eleva o seu illustre chefe e adquire uma gloria immortal para si e para os povos da Confederação nos campos de Caseros. Depois deste brilhante acontecimento, auxiliado por uma administração patriotica e illustrada, tem sabido manter a paz, convencido de que só á sombra della poderão consolidar-se as instituições e desenvolver-se e prosperar o commercio, a industria e todos os elementos de força e de riqueza nacional.

« Ja deveis conhecer, senhores, que o brinde que proponho he ao Exm. Sr. presidente da Conferação Argentina, brigadeiro general D. Justo José de Urquiza. »

Em seguida respondeu o Exm. Sr. vice-presidente:

« A' saude e á prosperidade da dignissima pessoa de Sua Magestade o Imperador constitucional do Brasil, cuja intelligencia e virtudes o recommendam tanto á consideração do nosso magnifico continente americano.

« A' felicidade de nossos irmãos os Brasileiros, e á perpetuidade da união e boa intelligencia da grande e generosa familia dos estados da America do Sul. »

E por uma carta particular soubemos que no dia 13 dera o Sr. visconde outro banquete, ao qual foram convidados os ministros de estado, alguns senadores e deputados, os generaes Echague e Ferrer, o commandante e parte da officialidade do vapor *Viamão*, e o commandante do vapor *Ypiranga*, que alli havia chegado na vespera.

Para não termos de voltar a este assumpto, diremos desde já que o distincto estadista brasileiro, depois de fazer a digressão anteriormente annunciada, recebendo por toda a parte evidentes testemunhos de estima e de respeito, regressou a esta cidade a bordo do *Viamão* na manhãa do dia 29.

S. Exc. demorou-se aqui apenas o tempo preciso para fornecer o vapor de combustivel e mantimentos; e embarca esta noite ás 11 horas, afim de seguir viagem para essa amanhãa ao romper do dia.

Escusado he repetir que o Sr. visconde deixa a todos que o conheceram nesta cidade, e principalmente aos seus patricios, saudosos e penhorados pelas maneiras urbanas e attenciosas com que constantemente os tratou.

Queira o céo ouvir os sinceros e ardentes votos que fazemos para que seja prospera e breve a viagem de S. Exc., e para que encontre elle ahi, como deseja, tudo quanto lhe he charo e interessa!...

Seguindo a ordem das datas que adoptamos nestas narrações, cumpre-nos registrar ainda como factos do dia 18 uma serenata, com que na bellissima noite desse dia foram obsequiados o Sr. presidente da republica e os seus ministros por uma grande porção de cidadãos italianos, executada pelos professores da orchestra do theatro.

De manhãa eram espancados na propria casa da representação nacional os deputados; á noite offerecia-se uma serenata ao chefe da nação e ao seu governo! Assim são as cousas deste mundo: em quanto uns soffrem e choram, outros riem-se e folgão! O mais he que nesse mesmo contraste houve quem visse o dedo dos partidos politicos. Se com razão ou sem ella, não o sabemos, ou antes não o queremos saber!

Dando conta desta serenata, diz o *Comercio del Plata*, que o Sr. presidente da republica agradeceu em termos cortezes o obsequio, e proferio algumas palavras que mereceram o applauso das pessoas que o festejavam. Accrescenta que a enfermidade do Sr. ministro do governo e das relações exteriores não permittio que S. Exc. pessoalmente se apresentasse, mandando um dos seus filhos para lhe servir de interprete, com o que se retiraram satisfeitos os Italianos.

Parece que foi em consequencia deste incommodo que o Sr. Ellauri resolveu pouco depois deixar o ministerio como adiante se verá.

O Sr. ministro da fazenda, diz ainda o *Comercio del Plata*, acolheu dignamente as pessoas que por meio dessa ovação publica lhe demonstraram o apreço em que he tido pelo publico nacional e estrangeiro; e tratando-os com a conveniencia de que usa um cavalleiro em taes casos, o Sr. Dorotéo Garcia dirigio-lhes expressões lisongeiras e esperançosas, despedindo-os com as manifestações de estima que mereciam.

He tambem um facto do dia 18, que apenas teve conhecimento exacto do attentado commettido contra os Srs. representantes, deu o governo ordem ao chefe do estado-maior, o coronel Lopez, para que com alguma força do esquadrão de cavallaria se dirigisse ao quartelamento da policia, e assumindo o commando da que alli se achava, fizesse respeitar a autoridade, visto que a do chefe de policia havia sido incapaz!..

O coronel encaminhou-se sem demora para o lugar indicado; mas chegou tarde, porque a desordem tinha cessado com a ausencia dos que a praticaram! Aqui era talvez bem applicado o velho rifão portuguez que diz: « Depois da casa roubada trancão-se as portas!...

O *Comercio del Plata* noticiando esta providencia do governo dizia ignorar algumas outras medidas que houvesse tomado o presidente da republica; mas accrescentava que não era possivel duvidar de que S. Exc. as tomasse, porque grande deshonra reflectiria sobre seu nome, e sobre sua autoridade, da impunidade de um semelhante attentado. Os leitores porém mais adiante verão o que na realidade aconteceu, e o desfecho inesperado que teve o importante facto de que nos occupamos.

No dia 19 enviou o poder executivo á camara a seguinte mensagem:

« O poder executivo tem a honra de dirigir-se á vossa honorabilidade, para significar não só todo o pezar, como a grande indignação que lhe causou o facto altamente vandalico que no dia de hontem teve lugar na propria casa da representação nacional, perpetrado por um bando de assassinos.

« Ultrajada assim de um modo tão vil a dignidade da representação nacional, o poder executivo, a quem principalmente incumbe fazer guardar aos altos poderes do Estado todo o acatamento e respeito que lhes são devidos, lançou mão immediatamente das medidas mais energicas e severas; não desprezando meio algum para descobrir os autores de tão temerario como criminoso attentado, afim de que soffrão todo o rigor da lei, e sirvão de exemplo. »

Por um decreto da mesma data foi demittido o Sr. D. Clemente Cesar do cargo de chefe de policia, e nomeado para substitui-lo interinamente o Sr. D. Luiz Herrera.

Annunciando no dia 20 estas medidas, o *Comercio del Plata* diz que até á hora de retirarem-se os Srs. ministros do despacho ainda não havia sido remettido pela policia o *summario* que com toda a urgencia se dera ordem ao Sr. chefe respectivo para instaurar acerca dos successos occorridos na casa dos representantes no dia 18.

Tal era o estado das cousas até quarta-feira de Trevas. Na quinta-feira Santa, na sexta da Paixão e no sabbado de Alleluia, como que se suspenderam completamente todos os negocios profanos para se celebrarem as festas religiosas proprias desses dias.

E porque nos parece dever tambem registrar nesta chronica a maneira como a população da capital precede na festividade da semana Santa, suspenderemos igualmente por alguns momentos a narração dos factos profanos para occupar a attenção dos leitores com este assumpto, que bem póde ser qualificado de *mixto*, porque comprehende o sagrado e o profano.

A cidade de Montevidéo, dividida em duas freguezias, conta tres templos. A matriz, edificio de vastas dimenções e de magestoso aspecto, que, a ter sido devidamente concluido, mereceria com justiça as honras de uma igreja de primeira ordem; a de S. Francisco, casa velha e arruinada, sem forma nem capacidade, que parece haver sido edificada nos primeiros mezes da fundação da cidade, e assim tal qual desde então conservada; e a da Caridade, capella annexa ao grande predio de que recebe o nome, cujas funcções correspondem ás da santa casa da Misericordia no nosso paiz.

Pelo que respeita a ornamentos e alfaias, nenhum dos referidos templos possue cousa digna da attenção do observador; antes faz se notavel a excessiva simplicidade, ou melhor dizendo a quasi nudez dos altares. Cumpre porém confessar que o culto divino he ahi praticado a' risca segundo todos os preceitos da religião catolica e apostolica romana.

Nesses tres templos pois se celebra a semana Santa com todas as formulas e solemnidades estabelecidas pela igreja; e he de um para outro desses tres templos que afflue constantemente a população inteira da capital durante esses dias sagrados. He realmente curioso observar a especie de *motu continuo* que se estabelece na cidade, sobretudo na quinta-feira: e não menos digno de observação e curiosidade he o luxo no trajar, o *poquetismo*, como aqui lhe chamão, que as senhoritas apresentão, principalmente naquelle dia.

A visitação das igrejas começa desde as 10 horas da manhãa, e termina depois das 10 horas da noite. Em todo esse largo espaço de tempo os devotos e as devotas não parão um só instante, senão para fazer, ou apparentar que fazem, uma breve oração em cada igreja em que entrão, e de que sahem, para logo tornarem a entrar, e sahir de novo!

Não se vêm os brilhantes, as perolas, as esmeraldas e os rubins; mas distingue-se as sedas, os setins, os velludos, as cambraias e as rendas de apurado lavor e gosto, e por conseguinte de custoso preço. Vestidas assim com arte e graça cruzam e recruzam em todas as direcções as ruas da capital as Orientaes, cuja formosura não podera' ser apresentada como typo, mas cujo porte nobre, elegante, e cujo pisar delicado e faceiro em verdade não tem rivaes!

E tanto mais acreditado deve ser este juizo, quanto pela nossa parte, veterano invalido das fileiras do *Deos Menino*, assistiamos impassiveis ao fluxo e refluxo dessa onda seductora de magicas e feiticeiras que attrahia e fazia pasmar encantados e boquiabertos aos recrutas do grande exercito universal! Como *tempora mutantur*!

Se passada a solemnidade da semana santa volveram todos a tratar da politica e dos negocios profanos, justo he tambem que, escripto o breve episodio que alli fica, prosigamos na nossa tarefa.

Os leitores do *Comercio del Plata*, que como nós não são iniciados nos altos mysterios da governança, sem duvida que na manhãa do dia 23 do mez findo foram sorprendidos pelos documentos officiaes que na parte interior publicou nesse dia aquelle jornal.

O Sr. D. José Ellauri, ministro do governo e das relações exteriores, em officio dirigido ao presidente com data de 20 declarava que havendo-se aggravado os males que soffria, via-se obrigado a renunciar a cartera com que S. Exc. o tinha distinguido!

Um decreto da mesma data concedia a demissão pedida, mandando agradecer ao exonerado os serviços que prestara durante o periodo que exerceu o cargo; e outro decreto nomeava para substitui-lo o Sr. D. Joaquim Requena.

Sobre o mais que occorrera até então, e que ja não poucas apprehensões e receios produzira no espirito publico, o facto desta instantanea modificação do ministerio, dias apenas depois de organisado, tornou evidente, não só a existencia de desaccordo entre o presidente e seus ministros, como ainda, o que he peior, a continuação do dominio dos resentimentos e das vinganças dos partidos politicos!

No dia 25 publicou tambem o *Comercio del Plata* a profissão de fé que o governo da republica julgou conveniente fazer depois da nova combinação ministerial. A esta profissão applicamos quanto na correspondencia anterior dissemos a respeito dos programmas em geral.

Veio igualmente a publicidade nesse dia o decreto pelo qual foi nomeado chefe de policia effectivo o Sr. D. Luiz Herrera: e em seguida o officio deste, levando á presença do governo o summario instaurado em consequencia dos successos que tiveram lugar no dia 18 nas escadas da camara.

Sobre esse summario lançou o Sr. ministro das relações exteriores o despacho — archive-se — visto que das averiguações e pesquizas feitas não se havia podido chegar ao conhecimento dos perpetradores do attentado!

Não he certamente preciso fazer sentir a desagradavel impressão que este despacho devia causar no animo dos interessados e dos seus amigos e correligiorios politicos: tanto mais quanto semelhante desfecho formava perfeito contraste com a indignação que manifestara o governo logo que teve conhecimento do facto, e com a actividade e a diligencia que pareceu então empregar para descobrir os criminosos!

Todas estas occurrencias accumuladas foram os preparatorios da crise que surgio depois, e que foi conjurada, he verdade, mas deixou o paiz na antiga situação de desconfiança e desanimo!

Não nos devemos esquecer de mencionar que no dia 23 annunciava, sem reflexão alguma, o periodico *Nacion* — que os Srs. Torres e Bertan partiriam para Buenos Ayres no primeiro navio que para alli sahisse.

O *Comercio del Plata* dizia em seu numero do dia 27 que o governo havia proposto ao general Cesar Dias que voltasse a desempenhar o emprego de encarregado de negocios naquelle estado, mas que o general recusara. E publicou tambem nesse mesmo dia o decreto de 26, nomeando consul geral da republica alli o Sr. Dr. D. Alejandro Magarinos y Cervantes.

Logo na manhãa do dia 27 circulou pela cidade o boato de que o governo, havendo descoberto uma conspiração tramada pelos conservadores, tratava de expedir as providencias precisas para abafa o movimento revolucionario que devia apparecer nesse dia.

Alarmada completamente a população, consternados todos os espiritos pacificos, procurava anciosо cada um saber o que de real e de positivo existia em taes boatos! Foi o *Nacional*, publicado na tarde desse dia, que nos ministrou as primeiras informações. Segundo elle, dizia-se de manhãa que o Sr. presidente da republica reunira o ministerio na casa de sua residencia para tomar medidas em consequencia de achar-se ameaçada a tranquillidade publica. Que logo depois se fallou de algumas prisões, que effectivamente se verificaram, sendo conduzidos a policia varios individuos. Que por cerca do meio dia chegou uma força a rua *Dezoito de Julho*, procedente da União, a cuja frente vinha o general Oribe, e que esta força se estabelecera na barraca dos Srs. Errazquin. Que a guarda nacional da capital se reunio em seus respectivos quarteis, e que a 1 hora da tarde se expedira o decreto que publicava, nomeando commandante das armas o general Freyre, por julgar o governo necessario attender a conservação da ordem interior da capital, que parecia perturbada por homens inquietos.

Tambem por ordem do governo se fechou o theatro, onde devia haver espectaculo nessa noite.

No dia seguinte 29 annunciava o *Comercio del Plata* que na vespera, pelas 2 e meia ou 3 horas da tarde, se apresentara no forte o general D. Cesar Dias que não pode chegar a presença do Sr. presidente da republica, ficando em uma das salas do estado maior, guardado por sentinella a vista. Annunciando mais que igualmente se apresentara o commandante Susini, que se achava fora da capital, assim como o havia feito o coronel Tajes no dia anterior, disse que estavam pois a disposição do governo os individuos que os boatos indicavam como promotores de desordem, e portanto que era chegado o momento de averiguar legalmente a verdade.

Acrescentava o jornalista, de certo muito judiciosamente, que em negocio semelhante, que tanto affectava a attenção publica, e que mudara a face da situação em 24 horas, convertendo as esperanças de paz, de união e de progresso em temores e apprehensões, não era licito suppor que se deixassem de adoptar estrictamente as providencies legaes, de modo a não ficar duvida alguma sobre a justiça da pena ou da absolvição.

Mais abaixo dizia nesse mesmo numero, que além do general Cezar Dias, coronel Pages, e commandante Suzini, haviam sido presos o Sr. Solsona, administrador geral dos correios; o capitão Larragoitia; o sub-tenente reformado D. Ventura Silveira; os cidadãos D. Salvador La Robla e D. Juan J. Cernadas, e mais os dous soldades negros Peineirua e Rodriguez.

No dia seguinte communicava o mesmo jornalista a seus leitores que todos estes individuos, a' excepção de D. Miguel Solsona, administrador geral dos correios, e D. Salvador La Robla, que foram soltos, haviam sido desterrados para Buenos-Ayres, tendo para alli sahido na vespera de manhãa ás 9 horas e meia a bordo da escuna argentina *Relampago*.

Estas medidas como que bastaram para conjurar a tempestade, porque até ao momento em que escrevemos de nenhuma outra temos noticia; e a tranquillidade publica parece restabelecida, tendo-se mandado retirar as forças que se achavam reunidas nas immediações da capital.

Estarão porém tranquillos os espiritos, inspira por ventura confiança a situação, não teremos amanhãa ou depois novos alarmas, novas conspirações, novos tumultos? Ninguem com segurança o podera dizer, ainda que, como nós, ardentemente o deseje!

Os partidos voltaram a luta; na imprensa surge de novo a opposição, e os homens que acabam de ser desterrados para Buenos-Ayres natural he que não percam o seu tempo, havendo alli, eomo consta, tão boa vontade de auxilia-los!

Emfim, sera o que Deos quizer; porque cumpre confessar que a respeito deste paiz razoavelmente nada se pode conjecturar.

Esquecia-nos communicar aos leitores uma noticia importante que trouxe o *Viamão* do Paraná. O governo da Confederação argentina julgou chegada a occasião de denunciar os tratados celebrados com Buenos-Ayres em 20 de dezembro e 8 de janeiro, attenta a resposta que o governo daquelle Estado deu ás reclamações sobre a violação do territorio da confederação.

Não traduzimos e transcrevemos os documentos relativos a este negocio, porque são muito extensos, e nos falta tempo. Offerecemos apenas á consideração dos leitores o que escreveu o periodico da Confederação *Nacional Argentino*, de 19 do corrente.

« Denunciar os tratados de dezembro e janeiro er a unica solução pacifica dessa questão; solução que deixa a salvo a honra da confederação sem necessidade do recurso ás armas. He por isso que applaudimos a deliberação que tomou o governo com data de hontem, como consta do decreto que publicamos na parte official.

« A denuncia dos tratados não importa uma declaração de guerra por parte da confederação, nem tão pouco a intenção de hostilisar o governo da provincia dissidente, importa apenas a cessação das vantagens commerciaes que Buenos-Ayres renunciou desde que faltou a' fé desses tratados. Se porem a confederação esta' disposta a fazer sacrificios em favor da paz, sabera' sustentar a guerra com vigor e energia se a collocarem no caso de appellar para as armas. »

Parece-nos que esta linguagem clara, positiva e franca dispensa quaesquer reflexões. Ella sem duvida sobeja para fazer comprehender as disposições em que se acha a confederação.

Pelos paquetes *Pampero* e *Constitucion*, entrados hontem de Buenos-Ayres, soubemos que no dia 30 do passado tiveram lugar alli as eleições para senadores e deputados, sahindo vencedora a opposição. Foram eleitos senadores os Srs. D. Filippe Llavalloll, Nicolas Anchorena, Marcelo Gamboa e José Marmol; e deputados D. Manoel Escalada, D. Carlos Tejedor, D. Eustaquio Torres; os coroneis D. Julian Martinez, D. Domingo Sosa e D. Estevan Garcia; D. Francisco F. Morano, D. Jaime Llavalloll, D. Eduardo Costa, D. Salustiano Cuenca e D. Almancio Alcosta.

Diz o *Comercio del Plata* de hoje que aquellas eleições foram agitadissimas e tumultuosas, constando que se quebraram mesas, vidros, etc., e que houve em alta dose soccos, pauladas, facadas, e até mortes!

Com estas noticias deveramos fechar a nossa correspondencia, que com effeito ja vai demasiado longa; mas não nos podemos furtar ao desejo de transmittir aos leitores para seu entretenimento uma engraçada lembrança que teve o espirituoso redactor do *Comercio del Plata* em seu numero de hoje.

Aqui as camaras não celebram suas sessões diariamente: reunem-se apenas nos dias para que são previamente convocadas por intermedio do respectivo secretario.

Ultimamente tres convites successivos foram publicados pelos jornaes para a reunião dos representantes. Ao primeiro, concorreram só dous membros; ao segundo, treze; e ao terceiro, que era para hontem, suppunha o redactor provavel que não comparecesse nenhum!

Dando conta da pouca vontade de se reunirem que mostravam os representantes da republica, diz o *Comercio del Plata* que o facto lhe despertava a recordação de uma oitava, que havia muito tempo que tinha lido, e que lhe parecia inteiramente applicavel ao caso. He essa oitava que traduzimos, e offerecemos em seguida aos leitores, concluindo com ella a nossa tarefa deste mez.

Deu-me Joanna uma *pisada*,
Que tomei que mero acaso!
Outra vez repete o caso.
Tão pouco lhe disse nada!...
Ia-me a dar a terceira....
Exclamei então: basta Joanna!
Porque se eu tivera gana
Era bastante a primeira!...

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

1.ª Sessao' preparatoria em 18 de abril de 1856.

Ao meio dia, acham-se reunidos no salão das sessões os Srs.: barão de Camaragibe, Antonio Gonçalves Guimarães, Sabino Olegario Ludgero Pinho, José Maria Freire Gameiro, Antonio José de Oliveira, José Quintino de Castro Leão, Caetano Xavier Pereira de Brito, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, Bento José da Costa Junior, Manoel do Nascimento Machado Portella, Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Joaquim Pinto de Campos, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, Marçal Lopes de Siqueira, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti, Antonio Alves de Souza Carvalho, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Cosme de Sá Pereira, Antonio Epaminondas de Mello.

São eleitos por acclamação, para presidente o Sr. barão de Camaragibe, para 1.º secretario, o Sr. Portella, e para 2.º o Sr. Barros de Lacerda.

Procedeu-se á eleição da commissão de verificação de poderes e sahem eleitos os Srs: Silvino, Theodoro Machado, Antonio José de Oliveira. [illegible]

Procede-se á eleição da commissão, q[illegible] tem de verificar os diplomas da 1.ª, e são eleit[illegible] os Srs: Marçal, Souza Carvalho, e Antonio Luiz.

O Sr. presidente, convida as commissões [illegible] a occu- parem-se de seus trabalhos, e dissolve-se a reunião a meia hora da tarde.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Ao Sr. *Justiceiro Muribequense*.—Lemos a vossa correspondencia no *Liberal* de 17 do corrente n. 1056, que nos diz de alguma sorte respeito, e se bem que não possamos ser interprete da vontade alheia, comtudo vos responderemos pelos mesmos topicos, que a nós nos dirigistes. Dissestes:—que soccorro nenhum foi enviado a Muribeca pelo governo, nem uma bolacha, nem uma baieta, etc. Se tivessemos asseverado, que para Muribeca foram enviados soccorros por parte do governo, vos poderiamos convencer do contrario do que dissestes, mas a este respeito só vos poderemos responder com as probabilidades, que havendo o governo soccorrido, como lhe foi possivel, as demais localidades da provincia, provavel seria, que tambem se não esquecesse de Muribeca.

Dissestes mais:—que o Dr. Nery não deveria contratar-se particularmente quando já se achava contratado com o governo:— O Dr. Nery desde que a epidemia principiou a invadir a nossa vizinha Alagôas, que nós vimos um papel em poder desse doutor, no qual estava exarado um contrato com dous proprietarios desse lugar, pelo que me parece, que, se houve contrato desse doutor com o governo, foi posterior ao dos particulares, nós mesmos em um dos nossos numeros passados, fizemos ver que um só medico em Muribeca não poderia dar cabal cumprimento á sua missão.

Ainda dissestes—que *Cartolino* não assassinou ao cholerico convalescente, e sim a um irmão deste. —Já ratificamos neste sentido a noticia, que a tal respeito demos, isto he, que foi o irmão do cholerico o assassinado.

Continuando ainda accrescentastes:—« ...o assassino chegou a estar preso na casa do subdelegado... ou lá se apresentou para ser preso.... e de lá fugio... »

Este trecho, adjunto a outros involve sem duvida alguma uma censura ao subdelegado, que o dais como culpado da impunidade de *Cartolino*, que fiado na protecção de Marcello, inspector, póde depois de muitas desordens, commetter um assassinato, etc. A respeito de Marcello, parece-nos que o apontamos já como um dos protectores de Cartolino, mas custa a crermos, que o subdelegado, esse moço em quem reconhecemos tanta probidade possa pactuar com facinoras e protectores de assassinos. O facto de um subdelegado não demittir logo um inspector por *se dizer*, sem se provar, que elle he connivente com assassinos nada prova ácerca da culpabilidade desse subdelegado: as vezes uma autoridade tem necesidade de esperar para que com acerto possa punir, porque nem sempre os indicios provam o que de nós se diz, ou se quer; e, pois, por ora não podemos retirar a confiança que depositamos no subdelegado de Muribeca: pedimos-lhe comtudo, que S. S. não despreze os nossos avisos, e do *Justiceiro Muribequense* a quem pedimos suas ordens.

—Por um Sr. sacerdote chegado de Garanhuns, com destino ao Ceará, soubemos quanto o povo daquella villa se acha resignado. A peste não teve poder para impedir-lhe que por penitencia carregasse para a nova matriz uma quantidade enorme de materiaes « A contricção, disse-nos esse padre, estava debuchada em todos os semblantes; o trabalho não fatigava os filhos de Garanhuns, e a resignação estava firmemente enraizada em todos os corações. O virtuoso parocho, o juiz de direito e municipal e as demais autoridades policiaes eram os espelhos desses pobres camponezes, que só ouviam nas animações desses distinctos cidadãos, oraculos do céo, e viam no cholera um castigo de Deos. Eis porque sem tremerem trabalhavam, e sem constrangimento penitenciavam-se! »

—Aviso—Assevera-se aos Srs. redactores da *Pagina Avulsa*, que nos Afogados existe uma padaria, e esta ha mais de mez não trabalha por ter passado a novos donos e estar em concerto. Não padece duvida que o denunciante he *padeiro*.

—Consta-nos, que sendo chamado um Sr. vigario desta cidade (o mesmo que hontem foi por nós noticiado), para casar na hora da morte Vicente Ferreira de Sant'Anna com Josepha Maria da Conceição, que ha longos annos viviam amasiados, não só não foi, como reprehendeu o digno coadjuctor por ter ido arrancar com o balsamo da confissão sacramental do poder de Satanaz aquelles dous infelizes; emfim feneceu o pobre homem sem ter podido chamar aquella que lhe fazia companhia—minha mulher! Esse proceder indigno e criminoso, he digno da execração geral.... ficamos aqui.

Esse facto foi passado na rua daquillo que quem o possue não he pobre. Vejam se adevinham.

—O muito activo subdelegado do Recife, o Sr. Salustiano, não tem cessado em dar caça dos taes jogadores do telheiro de Fóra de Portas, mas os mecos são como todos, espertos como gamos, vivos como viboras! As mesas ainda 'lá estavam no dia 13. Sr. inspector, olho vivo.

—O bairro do Recife está sendo convenientemente policiado, o subdelegado com alguns inspectores não dormem, quando tem de dar copia de si no desempenho de suas obrigações: já se pode passear no Recife, á noite, sem susto algum.

—O Sr. Rufino José Correia de Almeida acaba de prestar grandes soccorros ás familias de dous pobres homens Antonio Fróes Bezerra e Manoel Bezerra da Paixão: estes dous irmãos foram atacados com suas familias da epidemia reinante; eram pobres, não tinham o menor recurso, o Sr. Rufino forneceu-lhes o preciso, e levantou do leito da morte esses dous pais de familias, os quaes ainda desfigurados vieram ter a nós com lagrimas nos olhos, pedindo, que scientificassemos ao publico quanto elles, e suas mulheres consideravam o Sr. Rufino, e lhes agradeciam como ao seu salvador e protector.

-- O Exm. Sr. general mandou proceder novo conselho para julgar o sargento do nono batalhão, que empregou offensas physicas contra um cadete do mesmo. Se todas as autoridades em vista de nossas reclamações sindicassem tão promptamente dos factos, como fez o Sr. general, talvez que tantos e tão repetidos abusos não se dessem; porém temos fé que, comprehendendo bem as nossas intenções, não se desprezem nossos avisos; e ja que fallamos nesse sargento, consta-nos que usa do habito da Rosa, adquirido em 48 quando paisano, não tendo mais direito sobre elle por não ter solicitado o competente diploma; a ser exacto, o Illm. Sr. Dr promotor deve tomar em consideração esta novidade, em vista do que recommenda o aviso de 18 de janeiro do corrente, transcripto em ordem do dia do quartel general do commando das armas desta provincia, sób n. 209 de 16 de fevereiro.

—Pede-se ao—lubishomem—de ant'olhos, morador na rua do Santo casamenteiro, que deixe-se de andar a deshoras mettendo a cabeça pelas jelosias e rotulas das casas alheias, porque está arriscado a ficar com ella como cabeça de rato em ratoeira de ferro: cuidado, cuidado com a cabeça, olhe que os oculos só guardam os olhos.

—Dizem! dizem! que n'uma das ultimas partidas de gado mandado vir pela camara, os tangedores deixaram perder-se, morrer, desnortear-se perto de trinta bois, dizem! dizem!

—Pedimos a uns *artifices* de sapatos da rua do Aragão, que a noite não perfumem com os taes desinfectantes da *mesmissima* essa rua, pois de certas horas em vante custa-se a soffrer tão *agradavel aroma*.

—Com a mudança do inspector do Rosarinho, ficou aquella inspectoria vaga.

—Na subdelegacia da Boa-Vista ha 11 inspectorias vagas.

— Ha cousa de 50 dias falleceu do cholera o probo major Manoel Bezerra do Valle, deixando na miseria sua mulher e tres filhos; militar probo e delicado, vivia elle unicamente do soldo, o qual para quem cumpre seus deveres não dá lugar a sobras; e pelo seu fallecimento ficou a familia sem meios de sustentar-se, passando dias sem comer, o que tem reduzido a viuva a um estado de estultice que parece loucura. Recommendamos á caridade publica os descendentes daquelle probo cidadão que residem na rua da Viração n. 66.

— Hontem deu começo a assembléa legislativa provincial a seus trabalhos preparatorios, comparecendo numero sufficiente para a organisação da casa. Hoje tratará ella de verificar os poderes de seus respectivos membros.

— Ora afinal estão os Francezes com um successor ao Cezar do seculo XIX, e cada vez mais difficil a ressurreição dos Orleans ao throno de S. Luiz, quer como descendentes do ramo mais velho, que deu a cabeça de um soberano ao carrasco, como um simples mortal, quer o ramo *cadet*, que deu o primeiro rei cidadão em que nos fallam os annaes realistas. Ponhamos de parte euphemismos, e digamos a verdade nua e crua, sem que todavia nos responsabilisemos por ella: Consta que o navio inglez *Elisa*, entrado hontem neste porto, com muito boa viagem, pelo orgão do respectivo capitão espalhou nesta cidade o boato de que a imperatriz Eugenia Montijo dêra á luz um bello rapaz. Talvez este boato seja um *canard* á tartaria, como a noticia do Turco que annunciou a tomada de Sebastopol a todo o mundo, depois do primeiro ataque dado pelos alliados. Ora, na Europa uma versão desta natureza tem uma razão de ser,—tem a alta e a baixa da Bolsa, mas entre nós, que resultado pode produzir um *canard* desta especie? Assim, parece-nos que o capitão britanico nos disse a verdade.

— Consta igualmente que pelo navio inglez chegado hontem, vieram objectos e individuos destinados á nossa estrada de ferro, que, segundo dizem, ja começou os seus trabalhos.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO

14 de abril.

Ha dous dias lhe escrevi, e como ha portador para lá quero aproveita-lo para sempre dizer-lhe *quelque chose quoi que pen os lhis countris and os my person* que passa satisfactoriamente, graças a Deos, e que passará melhor quando se resolver a « quadratura do circulo.. » digo « a grande questão do Oriente ».

Estamos indo bem, verbo cholera, que felizmente continua em sua retirada, nossa salubridade parece quasi em a maior parte deste termo satisfactoria.

Aqui só temos a senhora dona variola, que caminha regularmente com poucas victimas. Dos 4 que estavam se tratando por conta da policia já sahiram dous, um delles ficou cholerico, porem esti melhor.

Aos sinos ja se soltaram os badalos que estiveram presos, *pendant la fureur do Signor figlio do Ganges*, porem ha dous dias ainda não dobraram signal, de que não morreu ninguem.

O estafeta, que dahi devia ter sahido no primeiro deste está doente daqui umas cinco leguas, no lugar da Barra, e o delegado tendo essa noticia esta tarde ja mandou buscar, não só a mala como o dito estafeta se estiver em estado de poder vir, e officiou, consta-me, ao subdelegado de Bezerros que mora uma ou duas leguas para dar providencias no sentido de ser o doente tratado no lugar onde se acha, se não for possivel a sua conducção para cá.

A policia hontem prendeu aqui na villa um cujo dos *bons*; dizem que tem seis cavallos, não comprando um só, e que dera tambem seu *tirinho*. Agora deve haver sua colheitasinha, porque os taes criminosos que chegaram a inventar que se haviam soltado os presos todos, estão talvez julgando que ainda gozam do *indulto*.

Adeos, escrevo-lhe a presente as dez da noite, visto que assim he preciso *puisque* que a lua sahe muito cedo.

Au retourner.

(*Carta particular.*)

RELAÇÃO DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO NO MEZ DE MARÇO FINDO.

Maria, parda, filha de Maria Clara das Dores, 9 dias; pobre.
Luiz, branco, filho de Henriqueta Simôa Teixeira, 8 mezes.
Maria, crioula, exposta, 13 dias; pobre.
Francisca Corrêa d'Almeida, branca, casada, 33 annos.
Candida Joanna de Castro, branca, casada, 26 annos.
Francisco, branco, filho de Domingos da Silva Guimarães, 11 mezes.
Aquilino, pardo, exposto, 3 mezes; pobre.
Maria, parda, exposta, 20 dias; pobre.
Candida Maria do Sacramento, branca, viuva, 45 annos.
Simão, Africano, escravo, preso, 60 annos; pobre.
Carolinda, branca, filha de Constancia Gonçalves Lomba, 8 mezes.
Luiz Soares de Freitas, pardo, viuvo, 56 annos.
Isabel, parda, exposta, 2 mezes; pobre.
Luiz, crioulo, escravo de José Joaquim de Miranda, 35 annos.
Manoel Caetano da Silva, branco, solteiro, 22 annos.
Urbano, branco, filho de José Antonio da Costa e Sá, 10 mezes.
José Ignacio Ferreira da Silva, branco, casado, 56 annos.
Manoel Bezerra do Valle, branco, casado, 56 annos.
Joaquina dos Anjos da Porciuncula, branca, solteira, 20 annos.
Antonio, pardo, filho de João Paulo de Siqueira, 5 mezes.
Florentina Maria Ferreira d'Aununciação, branca, casada, 40 annos.
Amelia, branca, filha de Luiz Jacintho Raposo, 7 mezes.
Maria, parda, escrava de Delouche, recem-nascida.
Gustavo, pardo, exposto, 12 dias; pobre.
Henriqueta de Magalhães Fonseca, branca, casada, 30 annos.
Tiburcio, pardo, exposto, 3 annos; pobre.
Anastacia, parda, exposta, 2 mezes; pobre.
Januario, pardo, exposto, 13 dias; pobre.
Manoel Francisco Martins, pardo, casado, 41 annos.
Uma parvula, ignora-se; pobre.
José, branco, filho de Bernardo José da Costa Valente, 14 mezes.
Jacintho Ignacio da Paz, pardo, casado, 90 annos, pobre.
João, branco, filho de Maria da Conceição de Jesus, 2 mezes.
Joaquina Maria da Conceição, branca, casada, 35 annos.
Florinda, crioula, escrava de Anna Florencia de Siqueira, 18 annos.
Maria Alexandrina Cherubina Callaça, branca, solteira, 67 annos.
Maria, Africana, escrava de Maria Cherubina Alexandrina Callaça, 60 annos.
Eutholia, parda, exposta, 9 mezes; pobre.
Gregorio, pardo, exposto, 7 mezes; pobre.
Francisco Antonio dos Prazeres, pardo, solteiro, 36 annos.
Faustina, parda, exposta, 8 mezes; pobre.
Julia, branca, filha de Umbelino Guedes de Mello, 3 mezes.
João Baptista Soares, branco, viuvo, 38 annos; pobre.
Galdino João Jacintho da Cunha, branco, solteiro, 26 annos.
Claudina, branca, exposta, 19 mezes; pobre.
Francisca Justina Coelho Leite, branca, casada, 63 annos.
Joaquim, branco, filho de Silvano Thomaz de Souza Magalhães, 4 annos.
João, branco, filho de Maria Julia Raposo, 7 dias.
Ismenia, crioula, escrava de João Antonio Gomes Guimarães, 5 mezes.
Felicia Gomes da Silva, parda, casada, 36 annos.
José Cordeiro de Carvalho Leite, branco, casado, 55 annos.
Juventino, branco, filho de Manoel Marinho de Souza Pimentel, 5 annos.
Maria José, parda, exposta, 2 mezes: pobre.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1855, A 31 DE MARÇO DE 1856.

Receita.

Por saldo em 31 de outubro, a saber:		
Em letras	1:082$145	
Em recibos	5:804$509	
Em cobre e notas	620$234	7:506$888
Recebido de Salustiano de Aquino Ferreira, importancia da parte que coube ao hospital Pedro II na sociedade, que gratuitamente lhe deu o mesmo Salustiano nos bilhetes inteiros da quarta parte da segunda loteria do gymnasio Pernambucano ns. 1383, 1458, 1796 e 2543, dos quaes somente foram premiados os de ns. 1383, 1458 1796		10$000
Da thesouraria de fazenda, importancia do subsidio dos vinhos no trimestre de julho a setembro, vindo ja dedozida a quantia de 30$115, que se despendeu com a respectiva arrecadação		751$844
Da thesouraria provincial, a saber:		
Curativo das praças do corpo de policia nos mezes de julho a novembro	2:831$600	
Obra do hospital Pedro II	6:000$000	
Subsidio de outubro a dezembro	4:875$000	13:706$600
De José Felix da Camara Pimentel, por conta do fôro vencido do engenho Bemfica		500$000
De Joaquim Francisco Duarte, thesoureiro do conselho da administração dos orphãos, por saldo do aluguel do segundo andar da casa das expostas		160$400
Do thesoureiro geral das loterias, importancia do beneficio da segunda parte da segunda loteria concedida ao hospital Pedro II		2:916$667
Da thesouraria de fazenda, para ser applicada, segundo as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, a compra de fazendas para os estabelecimentos de caridade		2:141$384
Do procurador da administração, importancia do rendimento dos predios, a saber:		
Pertencente ao patrimonio dos estabelecimentos	3:451$466	
A doação feita aos mesmos estabelecimentos por D. Joaquina Maria Pereira Vianna	3:287$534	6:739$000
Dito a debito atrazado da mesma Sra.		31$000
Pela importancia de materiaes pertencentes a obra do hospital Pedro II, que foram applicados aos reparos da casa dos expostos		396$165
		34:859$948

Despeza.

Pago por conta da thesouraria de fazenda, a saber:		
A Xisto Vieira Coelho por 100 cobertores	147$200	
A José Maria da Costa, por 100 colxões com travesseiros	220$000	
A Paton Nash & C., por fazendas	1:774$000	2:141$200
A 109 amas que compareceram a revista de 27 de dezembro do anno findo		1:180$392
Aos empregados dos estabelecimentos de caridade seus ordenados de outubro a dezembro		1:377$500
Ao ex-regente do grande hospital, importancia de despeza do mez de outubro		563$220
Ao regente interino, idem do 1.º a 9 de novembro		195$845
Ao dito do hospital dos lazaros, idem de outubro de 1855 a fevereiro ultimo		1:523$530
Ao dito da casa dos expostos, idem		1:631$580
Aos enfermeiros e serventes do hospital dos lazaros, seus jornaes até dezembro ultimo		175$500
Aos ditos do grande hospital, idem até fevereiro		457$846
A João Tavares Cordeiro, importancia de generos fornecidos de julho de 1854 a julho de 1855		1:996$390
A Joaquim da Silva Castro, importancia de 564 arrobas e 10 libras de carne verde, que forneceu nos mezes de agosto a novembro do anno passado		1:889$380
A José João de Amorim, como procurador do visconde de Loures, por saldo da renda da casa dos expostos		971$656
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões		65$000
A Sebastião Marques do Nascimento, por obras de folha para a casa dos expostos		29$000
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, por 188 sanguesugas que applicou		94$000
A Joaquim Gonçalves de Albuquerque, por 36 saccas com farinha		108$000
A João Pereira Moutinho por 100 ditas		300$000
A M. P. Moreira de Azevedo, idem, idem		500$000
A diversos, pelos reparos da casa dos expostos		2:204$805
A Rego & Barreto, por 45 arrobas de assucar refinado		168$480
Pela importancia da decima proporcional das casas outr'ora pertencentes a D. Joaquina Maria Pereira Vianna, vencida antes da doação		48$267
A mesma D. Joaquina, importancia da primeira prestação, de conformidade com a respectiva escriptura		750$000
Idem da segunda e terceira prestações vencidas em 5 do corrente		1:500$000
Com a obra do hospital Pedro II		7:022$950
		26:894$541
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras	1:082$145	
Em recibos	6:883$262	7:965$407
		34:859$948

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1856.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.

O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado do 1.º de novembro de 1855, a 31 de março de 1856

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		62	27	89
Entraram		117	35	152
Sahiram	Curados	97	9	106
	Melhorados	16	2	18
	Não curados	4	2	6
Morreram	Nas 24 horas de entrada	4	3	7
	Depois desta época	20	17	37
Existem		38	29	67

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		22	17	39
Entraram		2	0	2
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	1	0	1
Morreram		3	7	10
Existem		20	10	30

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		129	177	306
Entraram		20	26	46
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	2	2
	Depois desta época	31	41	72
Existem	Na casa	13	58	71
	Fóra della	105	102	207

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de março de 1856.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias do Bonito com data de 14 do corrente. Nenhum facto importante se havia dado, e a epidemia continuava a desapparecer de uma maneira satisfatoria, como ja temos annunciado por varias vezes; a bexiga continuava a desenvolver-se, mas felizmente fazia muito poucas victimas.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital de S. José 6 doentes.
Hospital do Carmo, 4 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 17 ás 6 horas da tarde do dia 18 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2434— Angelica Maria de Santa-Anna, 80 annos, viuva, parda, Recife, rua da Senzala Velha n. 20.
Idem 2435—Raphael, 6 mezes, pardo, Recife, rua do Brum n. 4.
Idem 2436—Maria Amelia dos Passos, Pernambuco, 9 mezes, parda, S. José, rua da Assumpção numero 68.
Idem 2437—Samuel, Pernambuco, 4 annos, preto, S. Antonio, rua de S. Francisco n. 7.
Idem 2438—Alberto, Pernambuco, 8 mezes, branco, S. José, rua do Caldeireiro n. 10.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 18 até as 6 horas da tarde—5.
Homens 0 — mulher 1 — parvulos 4.
Total da mortalidade até o dia 18—3.278
Homens 1400—mulheres 1528—parvulos 351.
Recife 18 de abril de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Não tenho expressões nem termos, com que possa, por meio do seu estimavel jornal, manifestar ao Sr. Manoel Borges de Mendonça os sentimentos de minha reconhecida e sempre eterna gratidão. A esse cidadão Brasileiro adoptivo, meu bemfeitor, devo abaixo de Deos, a vida e allivio de meus soffrimentos.

Sim! torno a dize-lo, não tenho expressões com que possa agradecer ao Sr. Borges de Mendonça os officios de caridade que comigo tem praticado; e os motivos que tenho para assim fallar ao respeitavel publico, eu aqui ingenuamente os confesso.

Fui recolhido ao hospital dos lazaros onde estive tres annos accommettido de morphea; a pelle tuberculosa e enrugada, as mãos inchadas, as extremidades feridas e um braço quasi resequecado; cheio de dores e padecimentos, sem esperança de alivio e de vida naquelle asylo de angustias e consternação, resolvi fugir de tão terrivel purgatorio, e, consegui-o valendo-me depois do Sr. Borges de Mendonça, que humana e caridosamente me acolheu em sua casa, onde me tem tratado até agora sem nenhum interesse, pois que sou miseravel desvalido: acho-do-me quasi bom, cicatrisadas todas as minhas chagas, desapparecendo todos os caroços da cutis, no jôgo natural de todos os meus membros: me considero, senão radicalmente curado, ao menos feliz, por me ver aliviado de tantos padecimentos em tão pouco tempo que me tem tratado o Sr. Borges de Mendonça, a quem tributo mil agradecimentos: as bençãos dos Céos chovam em beneficio do Sr. Manoel Borges de Mendonça, pela esmola e caridade que comigo tem praticado em proveito de sua familia. Oxalá esta minha fiel confissão aproveite a immensos infelizes, que dessiminados por esta cidade exhalam em soffrimentos e em desespero.

Sou, senhores redactores, de Vmes. humilde servo, respeitador e criado. — *Estolano Antonio da Cunha Machado.*

Recife 12 de abril de 1856.

Srs. redactores. —Tendo a collectoria de Olinda em fins do mez proximo passado, fornecido por ordem superior ao Sr. delegado a quantia de 450$ rs., e o Sr. correspondente que se assigna &. &. &. e que se encarregou de historiar os factos acontecidos em Olinda durante a epidemia, asseverado em sua correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, que se não havia recebido dinheiro algum, nem na collectoria, nem na thesouraria, julguei do meu imperioso dever protestar contra essa asserção inexacta que podia compromettter gravemente para com a presidencia, á thesouraria e o publico a repartição a que pertenço; declarando como o fiz em o *Diario* de 7 do corrente que o Sr. delegado havia recebido da collectoria a referida quantia, e bem longe estava de pensar, que o meu procedimento désse materia ao Sr. &. &. &. para escrever a longa correspondencia que vem no *Diario* de 16 do corrente, em a qual a minha declaração he tachada de *censura inqualificavel*, e eu sou accusado de precipitado em escreve-la, e até em redigi-la.

Responderei ao Sr. &. &. &. que a minha declaração não envolve censura alguma, porque eu a ninguem censurei, como se vê da dita declaração; que não fui precipitado em escreve la, porque S. S. confessa e prova mesmo com um documento que o senhor delegado recebeu da collectoria esses 450$ rs. no dia 25 de março proximo passado, e que por conseguinte he mais cabivel em S. S. a nota de precipitado com que tão *polida e cortezmente* me qualifica, visto como me censura por haver asseverado um facto, cuja realidade confessa e prova.

E sem pretender entreter com o Sr. &. &. &. discussão acerca dos negocios de Olinda, não só porque não vejo o meu contendor, vejo apenas &. &. &. se não tambem essas discussão pode tornar-se muitissimo desagradavel e odiosa.

Concluirei repellindo a desleal e maligna insinuação, com que S. S.ª dando a minha declaração uma interpretação cerebrina, pretende indisporem-me com o Sr. tenente-coronel Passos; e asseverando-lhe que, sem muita precipitação ninguem pode á minha custa cortejar a quem quer que fôr.

A publicação desta, senhores redacteres, cada vez mais obrigará ao seu constante leitor e assignante— *João Gonçalves Rodrigues França.*

Olinda 17 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Se as boas instituições, maxime, as que dizem respeito ao aperfeiçoamento moral, e intellectual da mocidade em que se baseam as esperanças da patria, devem ser animadas, e a todo transe protegidas, não me posso furtar de concorrer com o meu fraco contingente para que tenha todo engrandecimento e estabelidade aquella que, como o gymnasio Pernambucano, vai principiando a mostrar por factos, que devemos delle esperar os resultados mais lisonjeiros!

He hoje corrente, que não são somente os melhoramentos materiaes; as estradas de ferro, as casas de detenção, os cemiterios publicos, que como muito bem comprehendeu o Exm. Sr. Dr. José Bento, constituem a grandeza e prosperidade de um povo, mas tambem, e principalmente os melhoramentos moraes, os estabelecimentos de educação regular, e systematica pelos quaes se consegue as boas reformas dos costumes, a cultura do espirito, e obtem adoçar os genios, abrandar os corações dos mancebos, fortificando-os com o exemplo para que um dia possam elevar-se e para melhor dizer conhecer-se forte, e poderoso como um homem do evangelho, que tem a sua força em sua propriae sau consciencia!

Não he intenção minha entrar aqui em todas as particularidades, que são relativas ao gymnasio, no seu systema de ensino, organismo etc. etc. o que quero he tão somente dar um testemunho da excellencia dos auspicios, sob que vai estreando sua existencia aquella instituição.

Quando ha pouco, na força da terrivel epidemia, que tantos males nos ha causado, os espiritos estavam agitados e assombrados; a palavra cholera era ouvida como synonima de morte; a desolação, o horror, e a consternação se derramavam por toda a parte; era estupendo, e apresentava um magnifico contraste ver-se o aceio, a ordem, e harmonia, que reinavam em todo aquelle estabelecimento.

Todos os seus empregados, desde o regedor até o porteiro se esmeravam, e esforçavam-se em actividade e energia nos soccorros que prestavam aos educandos, que por infelicidade eram accommettidos deste devastador flagello.

Disto fui testemunha occular.

Sabendo, que meu filho, que he um dos pensionistas, tinha sido atacado do cholera, e não podendo por maneira alguma permittir, que elle fosse tratado

MUTILADO

ILEGÍVEL

fora de minha casa, dirigi-me ao gymnasio acompanhado de uma cadeirinha, com a firme resolução de o conduzir para o seio de minha familia.

Mas Srs. redactores, foi tal a admiração, que me causou o desvelado tratamento que meu filho alli recebia, e que com os meus proprios olhos vi empregando-se, não obstante ter eu chegado de sorpreza, que fiz voltar a cadeirinha, e deixando meu filho entregue áquelles destinctos empregados, que tão bem sabiam supprir minha falta, fui tranquillizar minha familia.

Depois tive de ir repetidas vezes visita-lo, e sempre voltei satisfeitissimo, por presenciar que nada absolutamente lhe faltava, e que até era tratado com um zelo e carinho paternaes.

Como este muitos outros factos observei naquelle estabelecimento a respeito de outros educandos, que alli adoeceram.

E não será já isso um motivo importante para que os senhores pais de familia, que conservam ainda prejuizos, e preconceitos contra os collegios, e gymnasios, desarraigando-os de si, se esforcem para que seus filhos sejam educados naquelle foco de instrucção, e civilisação?

Não poderemos ja nos ufanar de possuir um estabelecimento de instrucção secundaria, que muito deve contribuir para o derramamento das luzes, e bem estar social?

Mil louvores pois a todos os empregados do gymnasio Pernambucano, e com especialidade ao distincto, e sempre respeitavel Rvm. padre Joaquim Raphael da Silva, pelo modo lisongeiro com que vão executando a nobre e honrosa missão de que se encarregaram.

Em todos os tempos ha caracteres tão distinctos e importantes, que por si só constituem um elemento de ordem, de sabedoria, e de confiança. A nomeação do Rvm. padre Joaquim Raphael da Silva para regedor, desse homem energico, sabio e modesto, foi uma garantia, que o Exm. Sr. conselheiro deu aos pais dos educandos de que estes iriam para o gymnasio illustrarem-se, e não perderem-se.

Tributemos pois muitos louvores ao Exm. Sr. presidente da provincia José Bento da Cunha e Figueredo, e ao Rvm. regedor; a este pelos serviços que nos está prestando, e aquelle por haver trabalhado tanto para dotar á nossa provincia com um estabelecimento tão necessario, e que por ter feito tão acertada escolha para regedor, he credor de todos os encomios, e da mais sincera gratidão dos Pernambucanos honestos.

Francisco de Pinho Borges.

Variedade.

O ABBADE LE COURTIER.
Conego arcipreste de Nossa Senhora de Paris, pregador ordinario do imperador.

Confessamos nosso embaraço e nossa insufficiencia diante desse orador, ao mesmo tempo tão eminente e tão discreto, tão nobre e tão familiar, tão grave e tão espirituoso, que a modestia subtrahe á gloria ha vinte e cinco annos. Não conhecemos o abbade Le Courtier se não por te-lo visto no pulpito, nas missões, em San-Thomaz de Aquino, na Magdalena, e ultimamente nas Tulherias. De sua vida encerrada no sanctuario apenas sabemos o que todo Paris pode saber.

Nasceu na grande cidade, e habitou-a quasi sempre. Sua pessoa e seu talento, bem como suas maneiras e suas tradições, respiram todo o perfume parisiense, isto he, a essencia franceza no ultimo grão.

Vindo á luz do dia no fim do seculo XVIII no momento em que a sociedade antiga abismava-se debaixo da nova, parece destinado a formar o laço mais perfeito entre ambas, tanto resume elle e confunde em si as lembranças exquisitas da primeira e as esperanças solidas da segunda. Homem do passado pela dignidade simples e graciosa das formas, homem do presente por um genero de eloquencia desconhecido antes de si, e que só a elle pertence, homem do futuro por uma influencia tanto mais penetrante quanto he menos sensivel,—tendo todas as qualidades que deviam leva-lo a brilhar na sociedade, tem-se limitado até agora a attrahi-la a si, involuntariamente e talvez sem o saber, assim como as luzes puras e mysteriosas que illuminam sem deslumbrar, e dirigem sem violentar.

Pela sociedade entendemos aqui sobretudo as altas classes, das quaes o abbade Le Courtier he guia e oraculo por excellencia, e sobre as quaes exercerá um imperio maior e mais salutar agora que uma justiça brilhante o chama á ordem dos Massillon e dos Frayssinous.

Educado nos seminarios de Paris, ahi estudou menos a theologia do que a Escriptura Santa, como o mostram suas citações habituaes, em que a palavra de Deos deixa pouco lugar á dos homens. Foi vigario durante oito annos, e nelles exercitou-se na pregação, notando-se ja a clareza, a precisão, o valor pratico de seus sermões. Encarregado da parochia das Missões Estrangeiras em 1830, administrou-a dez annos com muito tino nas circumstancias mais delicadas. Ahi pregou nas quaresmas até 1840, e tornou-se o primeiro orador de Paris na homilia, e na pratica, generos tão essenciaes e tão difficeis, pão quotidiano da eloquencia sagrada.

O successo feliz de suas *conferences sur le Dimanche* forçou-o a publica-las em 1838, e essa provação, que he tão funesta a tantos improvisadores, consagrou altamente o merito deste. O effeito do livro excedeu muito o da voz, e assim devia ser. Concepção, plano, demonstração, ensino, applicações, estylo, tudo no abbade Le Courtier he logico, solido, util, conciso, claro, e puramente francez. Por isso suas outras obras: *le Manuel de la messe, l'Expiication de l'Encologe, la Retraite de la Pentecôte*, e seus discursos mais notaveis *l'Eloge de Jeanne d'Arc, le Denier de Saint Pierre, la Propagation de la foi*, etc., acham-se reunidas ao *Dimanche* em todas as bibliothecas christãas.

Citomos duas passagens que mostrarão quanto elle sabe aproveitar a mais simples anecdota.

Convinha fazer corar de pejo « a geração incredula que reduz a religião ao culto exterior, alardea de *não uzar disso*, e pelo seu desprezo para com o dia do Senhor, causa espanto ao estrangeiro, indignação ao protestante e ao proprio mahometano.

«Conta-se, diz o orador, que nas nossas possessões do norte da Africa um soldado francez dizia a um Arabe:

« — Deveis detestar muito a nós outros christãos?

« — Detestar-vos? respondeu gravemente o Arabe; não! se fosseis christãos, sim, a religião do propheta nos ordenaria que vos odiassemos; mas não sois nada; nunca vos vemos em nenhuma assembléa religiosa; limitamo-nos a desprezar-vos.»

« Felizmente, accrescenta o orador, essa resposta altiva e desdenhosa cahio pela creação de um bispado em Alger, e pelo zelo desenvolvido em favor da religião catholica na nossa Africa franceza.»

Adiante querendo mostrar quanto a observancia do domingo he sublime, tocante, divina e humana ao mesmo tempo, o abbade Courtier refere a seu modo uma aventura do cardeal de Cheverus:

« Quando Mr. de Cheverus era apenas vigario de Boston, sentio-se animado do vivo desejo de visitar, e pregar o Evangelho pelo paiz de Penobscot e de Passamaquody, onde vivia uma multidão de selvagens vagabundos no meio dos bosques. Sabia que essas tribus tinham sido outr'ora esclarecidas pelas luzes da religião catholica e que havia cincoenta annos viviam sem o menor soccorro religioso por falta de socerdotes. E o vigario de Boston ardia em zelo de ir reanimar entre essas populações as lembranças da fé que lhes fora pregada.

Depois de ter-se instruido o melhor que poude na lingua desses salvagens, tendo-se munido de quanto era necessario para exercer suas funcções, e offerecer o santo sacrificio em um paiz desprovido de tudo, como aquelle em que ia entrar, Mr. de Cheverus partio acompanhado de um guia, a pé, e de bastão na mão como os primeiros pregadores do Evangelho. Nunca fizera tal viagem, e fora-lhe necessaria toda a coragem de um apostolo para supportar as fadigas e as difficuldades. Uma floresta sombria, nenhum caminho traçado, arbustos e espinhos atraves dos quaes era mister abrir passagem, tendo por unico alimento o pedaço de pão comido na hora da partida, por unico leito alguns ramos lançados no chão, sendo ainda preciso accender uma fogueira em roda para afastar durante o somno as serpentes e os outros animaes perigosos.

« O vigario de Boston caminhava assim com seu guia desde muitos dias, quando uma manhãa (era domingo) na floresta, cujo silencio até então so era perturbado pelo canto dos passaros, pelos gritos das feras, ou pelos gemidos do vento, ouvio ao longe grande numero de vozes humanas cantando em côro. Mr. de Cheverus pára, escuta... mas não pode ainda perceber nada. Adianta-se a passos largos, escuta de novo...; desta vez ouvio, e quasi comprehendeu; o coração palpita-lhe com força... mas elle não ousa crer o que ouve. Apressa-se, escuta de novo... e com grande admiração distingue um canto e palavras que lhe são conhecidas, he o canto da *Missareal de Dumont*, com que resoam nossas igrejas nas mais bellas solemnidades!

« Imagine quem poder as doces emoções que agitaram-lhe o coração nesse momento: um Francez, um sacerdote, a duas mil leguas da patria, correndo como o bom pastor após a ovelha errante, e ouvindo repentinamente as florestas da America resoarem com os cantos sagrados, que deleitaram-lhe a infancia! São sensações que se não descrevem.

« Passados os primeiros transportes da alegria e do reconhecimento, Mr. de Cheverus dirige-se para o lado donde partem as vozes. Já avista através das árvores a multidão dos selvagens que continuam a cantar, e sem ser visto quer gozar do espectaculo, que se offerece á sua fé, e aos seus olhos banhados de lagrimas.

« A tribu está reunida em um vasto claro. O povo está disposto em ordem e em circulo. No meio acham-se os chefes e os anciãos que parecem presidir á ceremonia. O canto da missa continua exactamente segundo a ordem liturgica, e no meio dessa admiravel acção, todos prostram-se de rosto em terra como para recordarem o momento da elevação e para adorarem em espirito e em lembrança a celeste victima que dignou-se outr'ora de descer ás suas florestas para visitar e abençoar seus pais.

« Que novas emoções sente ainda o coração de Mr. de Cheverus! Assistia a uma scena enternecedora e sublime. Via um povo, e um povo selvagem, sem sacerdotes durante cincoenta annos, permanecer fiel á solemnisação do dia do Senhor! Eram um tanto sobrehumanos esses cantos sagrados presididos só pela piedade que faziam resoar tão immensa e magestosa floresta, repetidos por todos os echos, levados ao céo por todos os corações.

« O novo apostolo não quer interromper tão santos exercicios; mas apenas os vê terminados, sahindo dos arbustos que o occultam, lança-se no meio da religiosa assemblea.

« A' vista dessa sotaina preta, que não lhes apparecêra desde tanto tempo, os selvagens dão gritos de alegria, reunem-se e precipitam-se aos pés do homem de Deos. Os anciãos improvisam um altar. Mr. de Cheverus comprehende seu pensamento, e prepara o que he necessario para a oblação do santo sacrificio. A ordem restabelece-se ao signal dos chefes, o silencio só he interrompido pelos arrojos de reconhecimento para com o Senhor. Poucos instantes depois o Deos de toda a terra, o Salvador de todos os homens desceu ao meio desse povo fiel e perseverante. Essa segunda missa foi acompanhada e ouvida com fervor digno dos primeiros seculos da igreja.

« Que lição no ultimo dia para tantos homens, que fazem profissão por vaidade ou por indifferença de não usar do culto exterior!

Quem diz simplicidade, diz não só graça e unção como tambem força e grandeza. Eis uma prova notavel tirada das mesmas *Conferences du Dimanche*, que de certo Bossuet não teria desaprovado.

« Aquelle que quizer dirigir os povos pelo verdadeiro desejo de faze-los honrar e servir a Deos com plena e sincera abnegação de si, será incontestavelmente habil e quasi sempre feliz. Mas aquelle que no governo das massas reduzir indignamente o Senhor e sua verdade a um meio de policia ou a um recurso diplomatico, será esmagado pelo peso immenso que terá imprudentemente attrahido sobre sua cabeça, e verá quebrar-se-lhe nas mãos a espada da victoria, o sceptro do direito, a mesma força que a necessidade dá.»

Em 1840 o abbade Le Courtier deixou a parochia das Missões, onde será eternamente lamentado, e foi nomeado conego theologal de Paris. Suas pregações não deixaram por isso de ser igualmente frequentes e seguidas, principalmente em S. Thomaz de Aquino e na Magdalena.

Em 1849 foi nomeado arcipreste de Nossa Senhora ou delegado do arcebispo para preencher as funcções espirituaes na metropole, e em 1850 foi-lhe offerecido o titulo de arcediago ou vigario geral em Paris.

Foi nessas funcções eminentes e ao mesmo tempo modestas, que no fim da quaresma de 1853 uma escolha augusta o foi buscar com grande sorpreza sua para reabrir á palavra de Deos o pulpito das Tulherias, mudo desde 1830.

Affirma-se que elle estava no confissionario quando uma mão desconhecida ahi veio bater e entregar-lhe o convite para pregar na sexta-feira santa na côrte imperial.

A quantos teria deslumbrado tal missão!

Que podia fazer o humilde sacerdote senão reconhecer o dedo de Deos, e accudir sem fraqueza e sem orgulho á voz superior!

Assim o fez com a simplicidade que he o cunho de toda sua vida.

Poucos dias depois o imperador entregou-lhe a cruz, e nomeou-o seu pregador ordinario.

Tal acontecimento era ao mesmo tempo uma alegria para a religião que recobrava diante dos reis, depois de um silencio de vinte e quatro annos, a voz de Bossuet e de Bourdaloue; uma honra para o cabido da metropole de Paris, que dava o successor desses apostolos illustres, e uma gloria para o abbade Le Courtier, ao qual seu talento especial e sua modestia designavam á perspicacia da escolha.

Por quanto (isto he evidente e salta á vista daquelles que menos o pensavam) ninguem era mais digno é mais capaz do que o arcipreste de Nossa Senhora para repetir *les Petits-Carêmes* de Massillon diante de uma côrte do seculo XIX.

Julgue cada um pelo breve exordio com que abrio suas conferencias em 1854, cuja preciosa communicação devemos a um estenographo das Tulherias. Perdoe-nos o orador esta indiscrição, se chegar ao seu conhecimento. Suas palavras não são das que se deixam cahir, mas daquellas que colhem-se e guardam-se como um thesouro. Assim parece-nos impossivel que os sermões do pregador imperial escapem á publicidade; porém nossos leitores appreciarão melhor o gosto inestimavel que nos he permittido offerecer-lhes antecipadamente.

Imaginem a capella das Tulherias com todas as suas lembranças historicas, e todo o seu esplendor restaurado: ao pé do altar os principes e sua familia; em torno delles os representantes dos poderes e das glorias deste mundo; no pulpito vazio desde 1830 os phantasmas de Bossuet, Bourdaloue, Massillon, Fléchier, Mascaron, Fleury, Bologne, La Condamine (1) Frayssinous, Richard, Rauzan, Janson, do cardeal Girand; ouçam no ar a vibração (que dez revoluções não poderam extinguir) das grandes palavras dirigidas em nome do rei dos reis a Luiz XIV, a Luiz XV, a Luiz XVI, a Napoleão, a Luiz XVIII, a Carlos X. Depois da leitura do evangelho (pois tal he a ordem mais favoravel ao recolhimento) cessa todo o rumor na capella, e apparece um homem no pulpito dominando só todos esses poderes curvados diante de Deos.

Esse homem ainda vigoroso e já veneravel, de estatura alta e firme, de semblante austero e brando, de olhar penetrante, de faces cavadas pela meditação, de porte sereno, e digno, faz lentamente o signal da cruz, põe a mão direita sobre o coração, apoia a esquerda sobre um livro na borda do pulpito, e representando assim sem o saber o bello retrato de Fenelon com o *Télémaque* na mão, pronuncia com voz clara e flexivel, com gesto sombrio, expressivo e verdadeiro as palavras seguintes:

« Senhor.

« Não conheço nada tão grande em sua simplicidade, tão nobre em sua modestia, como a palavra de Deos quando, adornada somente de seus attractivos, vem apresentar-se aos principes da terra, quando sobretudo não fazendo mais do que responder ao seu chamado, ao seu instincto religioso, pode dizer-lhes como Samuel:

« Aqui estou, porque me chamaste.»

« Essa palavra que não he a do homem, não toca em nada dos extremos da palavra humana.»

« Não conhece a adulação, egoismo fallado que incensa a grandeza porque pode, o poder porque dá, todos os poderes porque podem dar, e que depois de ter recebido, só he fiel a um sentimento a ingratidão. Mas se a palavra de Deos pode discernir o elogio sincero, gosta de encontrar-se com a verdade e de regosijar-se com ella, *congaudet autem veritati*.

« Tão pouco vem ella a apresentar-se com altivez, tomar o tom dominador, affectar maneiras orgulhosas que não concordariam com sua nobre dignidade. Deixa ás paixões medíocres da terra a triste presumpção de corrigir o poder; pois quando Deos falla he com paciencia e com infinitas attenções á liberdade e á fraqueza de sua creatura. Deos não bate como senhor com golpes violentos á porta do nosso coração; bate como amigo, não digo assaz, como solicitador, e elle assim o declarou nestas palavras tão suaves:

« Eis que estou á porta e bato; se alguem ouvir minha voz, e quizer ouvir-me, entrarei.» *Ecce sto ad ostium et pulso.*

« A palavra de Deos não se ufana tambem pela autoridade divina que o céo lhe dá, e nisso está o seu mais bello triumpho. O ministro que he seu instrumento, longe de ensoberbecer-se, he induzido a humilhar-se. A' força de achar-se grande diante de Deos e diante dos homens, acha-se mui pequenino aos seus proprios olhos: não domina, ama; não declama, exhorta, e tira da mesma elevação de sua missão a justa modestia que respeita todas as conveniencias.

« Emfim a palavra de Deos he como a sabedoria divina, da qual he o reflexo e a expressão: he pacifica, modesta, persuasiva, cheia de misericordia para com os fracos, cheia de bons fructos para a vida eterna.

« Em resumo a palavra de Deos he grande e verdadeira, branda e modesta, amiga e amorosa. Senhor, ella he digna do vosso coração!

« He essa palavra de Deos que vossa magestade quiz ouvir durante a quaresma; a escolha que fez de mim honra-me profundamente e confunde-me ainda mais. Não podendo justifica-la, hei de entrincheirar-me na simplicidade mais modesta; e se votos ardentes pelos seus augustos ouvintes podem supprir em parte a insufficiencia daquelle que falla, terei, senhor, alguma confiança; pois declaro-vos perante Deos que tenho-lhe muitas vezes fallado de vós, antes de vir fallar-vos delle e de sua lei.»

Não trataremos descrever o effeito imprevisto, soberano, decisivo dessas palavras tão nobres em sua simplicidade, tão eloquentes em sua franqueza, tão independentes em sua modestia, tão efficazes em sua brandura. Quanto menos o homem de Deos parecia pedir, tanto mais tinha obtido! Todos os espiritos, e todos os corações estavam já em suas mãos. Via-se pela sensação produzida que essas poucas palavras enchiam o abysmo de um quarto de seculo e atavam novamente nas Tulherias e cadeia apostolica quebrada pelas revoluções.

Ah! se os homens que não comprehendem a posição do abbade Le-Courtier tivessem podido ouvi-lo, ter-se-hião sentido christãos reanimados, assim como teriam visto nelle um sacerdote admiravel.

O pregador entrou depois no assumpto de sua quaresma de 1854: as *Bemaventuranças* do sermão sobre a montanha: *Bemaventurados os que choram*! Bemaventurados os que padecem! etc, etc. Elle desenvolveu essa these tão evangelica e tão bella diante dos felizes do mundo com a força, autoridade, unção paternal, perfume das Escripturas, verdade pratica, sciencia e persuasão que fazem reviver a tradição infelizmente perdida de Basilio em Cezarea, de Ambrosio em Milão, e de Agostinho em Hippene. Provou emfim melhor do que nunca, que he o orador por excellencia da homilia franceza.

Fallamos da familiaridade caracteristica do antigo cura das missões estrangeiras. O autor dos oradores sagrados contemporaneos, de define-a com rara justeza: «Todo o espirito um tanto bem formado não pode deixar de seguir com vivo interesse essa logica sem espinhos, na qual sente-se todavia que a força e a solidez nada perdem com a negligencia apparente da linguagem. A alma he muitas vezes commovida pela palavra desse orador; mas he a intelligencia que não deixa de ter sede das verdades que ella encadea sem esforço. As vezes mesmo o annel parece quebrado, a conferencia, ousamos dize-lo, parece degenerar em conversação. Não vos enquieteis, ó vós que o ouvis pela primeira vez; a mão que dirige o fio do discurso he firme e exercitada. Esperai alguns instantes, e a digressão que estranhaveis, acha-la-heis simples e natural, essa anecdota que parecia pouco digna do pulpito tem um fim infallivel. Essa expressão que a igreja ouve pela primeira vez, essa phrase de salão que chegou a fazer-vos sorrir, tão bem modelada he pela vossa, cuidado! ella ferio-vos cruelmente. O sorriso que deslizou em vossos labios, mais fugitivo que uma seta rapida, cedeu o lugar ao pensamento grave que vos cahio repentinamente n'alma. O sacerdote assim o quiz. Procurou com sabia intenção essa approximação instantanea da vossa vida mundana e da vida de Deos. Aquelle que tem de trazer o remedio teve razão de mostrar ao doente que estudára e conhecia seu mal.

Sem tirar nada do merito transcendente, nem dos poderosos resultados da grande eloquencia, de seus vôos de azas abertas, de seus trovões, e de seus gestos dramaticos, devemos convir em que nas circumstancias ordinarias, e particularmente na nossa epoca, a eloquencia mais util e mais fecunda, he aquella de que o abbade Le-Courtier he a feliz personificação, a de conselho intimo, do medico, do amigo, do mentor, do consolador, e do pai.

Porque infelizmente ella tem sido, he ainda e será sempre tão rara? Porque he a mais difficil, por que exige qualidades infinitas, porque nunca supporta a mediocridade.

(*Musée des Familles*)

(1) Os dous ultimos, pregadores ordinarios de Napoleão I.

Publicações a pedido.

Ao meu amigo o Illm. e Rvm. Sr. fr. Manoel de Santa Clara dos Anjos, por occasião da morte do seu prezadissimo pai o Illm. Sr. José dos Anjos Rodrigues Cardoso.

SONETO.

Su'alma ergueu-se para a Eterna Gloria,
E entre os Serafins por certo habita
Gozando eternos bens, celeste dita,
Após a vida incerta e transitoria.

E bem terna, efficaz, grata memoria
Junto ao seu mausoléu a dor agita,
A dor dos filhos seus, que o pranto excita,
Nascida do sentir, não da vangloria.

Esposa e filhos, vós, que hoje partidos
Do mais agudo e terno sentimento
No peito suffocai os ais sentidos,

Se o vosso esposo e pai no passamento
Na terra nos legou pranto e gemidos,
Su'alma la' no céo foi ter assento.

C. . . .

Associação Commercial Beneficente.

Illm. Sr.—Os negociantes desta praça abaixo assignados, em parte os maiores importadores neste mercado, de fazendas manufacturadas e de generos, veem respeitosamente perante V. S. expor com a devida venia, algumas considerações relativas ao estado e modo porque he conduzido o serviço nos armazens da alfandega desta cidade, e pedir instantemente sua especial e provida attenção ás mesmas.

O serviço interno da alfandega, segundo V. S. indubitavelmente terá reconhecido, foi bastantemente alterado, durante o tempo em que permaneceu a tão lamentavel epidemia, que tantas victimas fez, e graves estragos causou; no entretanto, amainado o mal, nem por isso deixa de ser lamentavel o nenhum esforço feito pela pessoa encarregada do expediente da capatazia interna ou arrematante da mesma, para seu melhor andamento, e que continue um tal estado anormal por falta delle não pôr em pratica todos os meios indispensaveis para supprir os trabalhadores que faltam, para a devida recepção e entrega das mercadorias, como tanto se faz mister.

Consequentemente, da falta de trabalhadores, provém a desnecessaria quanto a vexatoria demora nas descargas dos navios, e igualmente a enfadonha morosidade na conducção das mercadorias dos differentes armazens para a sala de abertura e despacho. Accresce por tal motivo, ficarem os corredores atulhados de caixas e fardos, e conservarem-se assim por duas e tres semanas sobre lagedos humidos, impedindo o transito, e sobretudo causando damnificação manifesta ás mercadorias que contém.

Nestes terriveis apuros, V. S. se dignará relevar aos abaixo assignados o lembrarem, de que muitos dos artigos volumosos, como sejam os cascos contendo vinho, gigos com louça e outros identicos, os quaes o actual regulamento parece indicar sejam recolhidos em armazens internos da alfandega, poderiam vantajosamente ser externamente armazenados; para o que, apenas seria necessario construir-se um telheiro sobre o extenso largo murado ao lado sueste do edificio, e assim ficariam abrigados do sol e da chuva, e livres do detrimento a que estão sujeitos. Fazendo-se cobertas envidraçadas sobre os dous pateos existentes no interior do edificio, poderiam servir vantajosamente para armazens, e proporcionariam maior espaço, qual progressivamente vai sendo indispensavel. Guindastes em numero sufficiente, construidos de forma a prestarem serviço rapido, e convenientemente collocados para içar e arrear os volumes que tenham de ser arrecadados nos armazens superiores, seriam de grande utilidade.

E finalmente, ainda V. S. se dignará acolher e fazer realisar a idéa de abrir-se outra porta em lugar que achar mais conveniente, para a sahida dos generos de estiva, os quaes, sendo por sua natureza volumosos e pesados, pela agglomeração simultanea com as fazendas manufacturadas, causam empate ao sahirem pela unica porta para tal fim existente nesta alfandega, privada de tão palpavel melhoramento indispensavel, outr'ora em pratica na antiga e actualmente nas principaes alfandegas deste imperio.

Os abaixo assignados, tomando a liberdade em suggerir a V. S. os poucos melhoramentos indicados, ficam ainda sobremodo convencidos que, da sua execução, resultariam grandes beneficios ao serviço da alfandega, cujos interesses V. S. tão solicito em todos os tempos e em todos os seus ramos, tão louvavelmente tem zelado e presidido.

Deos guarde a V. S. por muitos annos, e temos a honra de ser respeitosamente, de V. S. muito attentos veneradores.—Illm. Sr. Bento José Fernandes Barros, dignissimo inspector da alfandega de Pernambuco.—C. J. Astley & C.—Fox Brothers.—H. Gibson.—N. O. Bieber & C.—Matheus Austin & C.—Paton Nash & C.—J. Pater & C.—M. Calmont & C.—James Ryder & C.—Southal Mellors & C.—Rostron Rooker & C.—James Crabtree & C.—Henry Förster & C.—J. Keller & C.—J. Halliday & C.—J. P. Adour & C.—A. Cezar de Abreu.—Rabe Schmettau & C.—Schapheitlin & C.—L. Lecomte Feron & C.—H. Brunn & C.—Adamson Howie & C.—Isaac, Curio & C.—S. P. Johnston & C.—F. Souvage & C—Rothe & Bidoulac.—Barroca & Castro.—Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.—E. Wyatt.—T. M. & Vinnassa.

Recife 14 de abril de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—27 60 dqv. a prazo.
Dito sobre dito—27 1[2 60 djv. a dinheiro.
Dito sobre dito—27 5[8 90 djv. a dinheiro.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 ½ d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0[0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 p[o 0[0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 17. . . . 38:460$529
Idem do dia 18. . . . . 19:218$890
57:679$419

Descarregam hoje 19 de abril.
Barca portugueza—*Flor do Porto*—vimes.
Brigue inglez—*Volante*—bacalhão.
Escuna ingleza—*Eliza*—polvora.
Brigue inglez—*Camilla*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Antije*—diversos generos.
Patacho brasileiro—*Valente*—fumo e toucinho.

IMPORTAÇÃO.
Brigue hespanhol «Chulo», vindo de Buenos-Ayres manifestou o seguinte:
160 pipas com agua para lastro: aos consignatarios.
Polaca hespanhola «Industria,» vinda de Buenos-Ayres, manifestou o seguinte:
1:341 quintaes de charque. a ordem.
Escuna hollandeza «Antje», vinda de Hamburgo, consignada a Brender a Brandis, manifestou o seguinte:
100 feixes rotim, 50 caixas folha de flandres, 73 barris pregos, 27 caixas e 19 fardos papel, 100 barricas e 100 caixas genebra, 525 caixas queijos diversos, e 145 botijas oleo de linhaça; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 38:483$360
Idem do dia 18 . . . . . 2:943$794
41:427$154

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 1:264$646
Idem do dia 18 . . . . . 205$680
1:470$326

Exportacao.
Rio Grande do Sul, barca brasileira «Ipojuca», de 275 toneladas, conduzio o seguinte:—1,250 barricas com 8,954 arrobas e 14 libras de assucar, 6,000 cocos seccos.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 32:023$336
Idem do dia 18 . . . . . 3:246$271
35:269$607

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Ilhas de Sandwich—5 mezes e 8 dias, galera americana «Columbus», de 344 toneladas, capitão P. Hunthey Junior, equipagem 29, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-London.

Londres—33 dias, escuna ingleza «Eliza», de 82 toneladas, capitão Charles Tregarthen, equipagem 7, carga polvora e mais generos; a Rothe & Bidoulac.

Parahiba—7 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Manoel Alves dos Passos.

Hobart Town—73 dias, barca ingleza «Wellington», de 588 toneladas, capitão G. A. Lulkam, equipagem 25, carga lãa e mais generos; ao capitão. Conduz 106 passageiros. Veio refrescar e segue para Londres.

Ilha de Sandwich—210 dias, galera americana «Tiburon», de 280 toneladas, capitão James A. Rogers, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para Sag-Harbor.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova—Polaca sarda «Protezione», capitão Fortunato de Oliveira, carga assucar.

Gibraltar—Brigue sueco «Avance», capitão Sjolander, carga assucar.

Liverpool—Brigue inglez «Geffrard», capitão P. Briard, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Parahiba—Brigue hespanhol «Francisco», capitão J. Ferraz, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que procedendo-se neste juizo a arrecadação dos bens que ficaram por fallecimento dos subditos portuguezes João José da Silva, Francisco Antonio de Oliveira, Vicente José Pereira, Antonio Martins Moreno, Joaquim Gonçalves Pereira Neves, Domingos Barroso de Souza e Antonio de Carvalho Chaves, se procederá a arrematação dos mesmos bens em presença deste juizo no consulado de Portugal no dia 19 do corrente ao meio dia.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, que será publicado pela imprensa. Recife 15 de abril de 1856. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos o escrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

Declarações.

— Pelo fiscal do Recife foram multados os seguintes: no dia 25 de fevereiro, o negociante Manoel Joaquim Ramos e Silva em 8$, por infracção do artigo 22 do titulo 4 das posturas de 30 de junho de 1849; nos dias 28 e 29 do mesmo, Vicente Ferreira da Costa, Joaquim da Silva Lopes, Lasserre & Tisset Freres, aquelles na quantia de 16$ cada um (reincidencia), e estes na de 8$; e no dia 7 do corrente, José Joaquim da Costa Maciel em 8$, todos pela mesma infracção acima. Pelo fiscal da freguezia de Santo Antonio, os seguintes: nos dias 7, 11 e 17 do corrente, José da Cruz Santos, Antonio Bernardo Quinteiro e os herdeiros de José Maria Borges em 4$, cada um, por infracção do artigo 5, titulo 5 das referidas posturas, e Anna Hermelina em 12$, por infracção do artigo 5 (ultima parte) titulo 3º das mesmas. Pelo fiscal supplente em exercicio na freguezia dos Afogados, os seguintes; de 29 de março a 11 do corrente Antonio Joaquim de Mello e Joaquim da Silva Lopes Fernandes em 8$ cada um, o mesmo Lopes Fernandes 14$. Bento Joaquim Gomes em 10$, Francisco Simões da Silva Mafra em 4$ e João José do Amaral em 30$, todos por diversas infracções das mesmas posturas.

Secretaria da camara municipal do Recife 18 de abril de 1856. — O secretario, *Manoel Ferreira Accioli*.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foram apprehendidos ultimamente 4 cavallos por suspeita de serem furtados, alem de outros, 1 cabra bicho e 1 vacca anteriormente depositados, e annunciados que vão ser remettidos ao juiz dos residuos para serem arrematados por não ter apparecido quem os reclame.—O subdelegado,
F. L. M. Vianna.

Correio geral.

Cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo:
Antonio Gonçalves Ferreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Christiani Bourgard.
Caetano de Castro.
Julio Cesar da Silveira Lobo.
Joaquim Antonio Ribeiro.
Joaquim José Martins.
Joaquim Lopes da Costa L.
Joaquim de Souza Maia.
João Antonio da Piedade.
Josepha Joaquina de Vasconcellos.
José Joaquim Tiberio Lobo.
José Marcelino Alves da Fonseca.
José Ribeiro de Almeida Santos.
José da Silva Loyo.
José de Sa Cavalcanti Lins.
Maria d'Assumpção.
Manoel Domingues Januario.
Manoel Rodrigues Villares (2).
Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.
Manoel Thomaz dos Santos.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director se faz publico, que no dia 19 do corrente, as 11 horas do dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes de ns. 23 e 24, de feitios de ns. 59, de 69 a 73, 84, 89, 105, 107, 109, 123, 136, 164, 172, 174, 175, de 180 a 183, 185, de 188 a 190, 196, 197, de 199 a 201, 204, 206, de 208 a 211, 213, de 215 a 217, 219, 228 e 233.

Arsenal de guerra de Pernambuco 16 de abril de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior*.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a companhia fixa de cavallaria.
Livro impresso para matricula dos cavallos, tendo cem folhas e conforme o modello existente na directoria do arsenal de guerra 1.

9º batalhão de infantaria.
Livro impresso para registro das praças addidas, tendo 200 folhas 1: dito para as 8 companhias, tendo cada um 50 folhas 1.

2º batalhão de infantaria.
Bonetes 212; esteiras 430; sapatos, pares 425; bandas de lãa 26; algodãozinho para camisas, varas 1005; brim branco liso para fardetas e calças, varas 1492 e meia; panno verde para sobrecasas e calças, covados 1146; dito preto para polainas, covados 101; hollanda de forro, covados 850; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 840; colchetes pretos, pares 210; casimira encarnada, covados 14; aniagem, varas 105; oleado para debrum, covados 11; algodão em rama, arroba 1; botões grandes de osso, grosas 34; ditos pequenos de dito, ditas 25; ditos pretos de dito, ditas 58; ditos convexos de metal bronzeado com n. 10, de metal amarello e de 7 linhas de diametro 2940; ditos convexos de dito dito com o mesmo numero, e de 5 linhas de diametro 2100.

Provimento dos armazens.
Officina de 3ª classe.
Carvão de pedra, toneladas 10.
1ª classe.
Lençoes de latão de 16 a 20 libras cada um 10; ditos de dito de 14 a 16 libras cada um 20; ditos de cobre de 6 e meia libras cada um 10.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente de 16 do corrente, manda notificar pelo presente aos herdeiros do fallecido Antonio da Silva Companhia, que devem requerer e tirar o titulo de aforamento do terreno de marinha que fica em frente de uma casa que foi do dito fallecido, na rua do Vigario, bairro do Recife desta cidade, dentro do prazo de 30 dias, contados da data deste, sob pena de se proceder nos termos das ordens vigentes ao aforamento do referido terreno.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de abril de 1856.—O official maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Avisos Maritimos.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 21 ou 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Acon*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton deverão estar na agencia duas horas antes de se fechar as malas, e depois dessa hora não se receberá embrulho algum.

Para o Ceara'
o hiate Novo-Olinda: a tratar com Tasso Irmãos.

— Para Loanda com escala por Benguella e Mossamedes a barca portugueza «Progressita», segue com toda a presteza; recebe algumas miudezas e passageiros, para os quaes tem os mais aceiados commodos: trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão o Sr. Paulo Antonio da Rocha, na praça.

Para o rio de Janeiro

Segue com toda a brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO segue com muita brevidade por ter grande parte de seu carregamento, o bem conhecido patacho «Bom Jesus,» de primeira marcha, para o resto da carga, se poderão entender com o seu proprietario Bartholomeo Lourenço, no trapiche do algodão, ou na rua da Madre de Deos, n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 27 do corrente o brigue nacional HERCULES: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

—O brigue nacional HERCULES prompto a fazer viagem ao Rio de Janeiro, precisa contratar marinheiros nacionaes para sua tripolação: quem estiver habilitado pode dirigir-se a bordo do mesmo, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para Maceió segue até 22 do corrente o brigue brasileiro *Adolpho*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa, na praça do Commercio.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'
sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Para a Bahia
segue com toda a brevidade, por ter mais de meia carga a bordo, o veleiro e bem conhecido hiate nacional *Amelia*; para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia
pretende sahir com muita brevidade a veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*; ja tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

AGENCIA DE LEILÕES.

Na rua da Madre de Deos n. 32, no Recife, está aberto o armazem do agente de leilões Vieira da Silva, no qual se recebem todas as qualidades de mercadorias para serem vendidas em leilão na forma do que dispõe o codigo commercial, logo que hajam mercadorias á venda será annunciado o dia do leilão, as ordens dos committentes serão exacta e pontualmente cumpridas.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, exarado em requerimento de Henrique Brunn & Companhia na qualidade de curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José de Farias Machado, das fazendas e armação da loja do dito fallido, sita na rua da Cadeia do Recife, assim como da mobilia que pertencera ao mesmo: terça-feira 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada loja.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Paulito Bastos, que se mudou de Olinda para Boa Vista, queira dirigir-se a livraria n. 6 e 8 que se lhe precisa fallar.

Curso de francez
para os examinandos do collegio das artes.

O BACHAREL WITRUVIO, continuando a leccionar em francez, tem de abrir para os que pretenderem examinar-se no collegio das artes, um curso da mesma lingua, o qual terá principio em maio proximo vindouro; e compromette-se a habilitar para o respectivo exame no fim do anno os que forem assiduos e cuidadosos nesse espaço de tempo, mediante sómente o honorario de 20$000 pagos na abertura do referido curso, cuja matricula será fechada no ultimo deste mez. Póde ser procurado na rua da Camboa do Carmo n. 19, segundo andar, das 3 horas da tarde em diante.

— Frederico Hanson faz ver ao publico, que abrio de novo uma cocheira na rua da Guia n. 1, para tratamento de cavallos; os senhores negociantes e todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dando-lhe a preferencia, promette bom zello e cuidado do que se encarrega.

— Acha-se tratada a compra da loja de calçado da rua do Livramento n. 33 dos Srs. Lopes & Alcantara, livre e desembaraçada, o que se faz sciente para conhecimento dos interessados.

CASAMENTOS.

Os vestidos de noivas os mais em moda, acham-se com todos os preparos necessarios, na loja de madame Millocheau, aterro da Boa-Vista n. 1.

—Na rua da Aurora n. 24, precisa de uma ama para amamentar uma criança.

—Precisa-se de uma de bons costumes, e afiança-se boa paga, e bom tratamento: na rua do Cabugá, loja n. 11.

—Precisa-se um ou dous amassadores para padaria: quem estiver nas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, n. 18, que achará com quem tratar.

—Amaro Antonio de Farias, faz certo ao publico, e principalmente á direcção do Banco de Pernambuco, que perdeu ou levou descaminho a letra de sua propriedade sob n. 239, pelo dinheiro recolhido ao Banco em 3 de março proximo passado, de 618$000 reis, a vencer em 3 de setembro do corrente anno, quem achar dita letra a poderá restituir ao annunciante, visto como só a elle póde utilisar, e roga á directoria do Banco detomar nota para só pagar dita quantia ao dito Farias.

—Dão-se 500$ reis a juros com penhores de ouro, etc., na rua estreita do Rosario, n. 7, se dirá quem da.

ATHENEU PERNAMBUCANO

Hoje 19 do corrente, haverá sessão preparatoria ao meio dia, no salão da FACULDADE.—O 1º secretario, *Ayres de Albuquerque Gama*.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um menino de 10 annos, pardo, de nome Jacintho, e qual ja tem principio de primeiras lettras e ultimamente frequentava a aula do Sr. padre mestre Vicente Varejão, levou vestido a roupa de casa, calça e camisa de algodãozinho. Esse pequeno he orphão, e tem até hoje vevido na companhia de um padrinho em cuja casa se creou, desde a idade de um anno. Presume-se que elle tenha ido para os lugares de Afogados, Remedios, ou Luccas, aonde tem alguns parentes. Roga-se por tanto as autoridades policiaes e pessoas particulares a busca do mesmo pequeno; assim como pede-se encarecidamente a alguem, em cuja casa elle se ache, o favor de o mandar entregar na rua do Dique n. 9, segundo andar, que muito se agradecerá e dar-se-ha uma recompensa.

— A pessoa que annunciou por este *Diario* ter uma carta vinda do matto para Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, queira ter a bondade de remettel-a a rua da Saudade em casa do doutor Loureiro.

— Manoel Nogeira dos Santos, subdito portuguez retira-se para Portugal.

— A abaixo assignada declara aos seus freguezes, que o Sr. José Bras Pereira Bastos deixou de ser seu caixeiro no dia 17 do corrente; e a mesma agradece os bons serviços que prestou mediante o tempo que esteve em sua casa, e roga a todos os seus freguezes que continuem a comprar as suas vellas attendendo as suas circumstancias de viuvez, e promette servir a todas as encommendas com promptidão.

Joanna Maria da Conceição Brito.

— O Sr. A. F. A. que por engano na tarde de 14 do corrente, levou de uma casa da rua da Aurora um chapeo em lugar do seu, digne-se na mesma morada e as mesmas horas desfazer a troca.

Te-Deum na igreja do Livramento.

A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, sobre modo possuida de um verdadeiro sentimento de gratidão pela mercê com que a Divina Providencia acaba de favorecer esta cidade, livrando-a do terrivel flagello que tantas victimas tem ceifado, e acompanhada nestes pios e religiosos sentimentos, por grande numero de irmãos e devotos, que voluntariamente se hão prestado a aplanar todas as difficuldades pecuniarias, e mui especialmente pelos senhores professores de musica, que gratuitamente se offereceram: tem resolvido fazer celebrar em sua igreja um solemne Te-Deum, em acção de graças ao Todo-Poderoso e a sua Mãi Maria Santissima. Convida por tanto, a todos os seus irmãos, e mais devotos a comparecerem as 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente, afim de abrilhantarem este acto com suas respeitaveis presenças.

O abaixo assignado agradece cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu finado filho ao cemiterio publico, no dia 17 do corrente.
José Pedro de Alcantara.
Recife 19 de abril de 1856.

— Precisa-se alugar uma preta captiva ou forra para o serviço de uma casa, prefere-se uma que saiba engommar: a pessoa que tiver ou quizer sujeitar-se, dirija-se a rua Velha, casa n. 26, ou annuncie a sua morada para ser procurada.

Attenção.

O abaixo assignado, morador na villa do Bonito, tendo sido atacado do cholera-morbus, e chegando a ser julgado victima infallivel do mesmo mal, do que escapou milagrosamente, acha-se devedor dos maiores desvellos para com todos os seus amigos, mas muito especialmente para com os Illms. Srs. Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Quintino da Silva Vieira, José Maria Brainer, seu filho Odilon José Cleodato de Vasconcellos, José Honorato Coaves, Avelino Rodrigues da Silva, João Gomes da Silva e José Joaquim Bezerra de Mello; e não podendo desde ja patentear-lhes todo o seu reconhecimento por sua dedicação extremada para comigo, não posso deixar de confessar em publico a minha eterna gratidão a tão philantropicos Srs.; esperando da sua magnanimidade me relevem o modo por que faço esta sincera confissão, talvez desagradavel a sua modestia, mas de muito lenitivo para mim, e que me concederão algumas occasiões em que mais particularmente lhes possa dar melhores provas do meu reconhecimento. Bonito 2 de abril de 1856.—José Luiz de Mattos.

— O moço que annunciou para ser caixeiro de qualquer estabelecimento, menos taberna, dirija-se a rua larga do Rosario n. 8, que achará com quem tratar.

— Roga-se encarecidamente ao Sr. Martiniano de Avellar, que recebeu no Rio de Janeiro do Sr. D. J. G. Brandão 3 livros para entregar em Pernambuco a J. Ferreira Vilella, a execução desse obsequio, visto que J. F. Vilella está em vesperas de seguir para a côrte. Faz-se este annuncio por não se saber a residencia do Sr. Avellar. Os livros podem ser entregues no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— O coronel João Francisco de Chaby vai com sua senhora fazer uma viagem a Europa.

— No dia 17, as 3 horas da tarde, desappareceu um cavallo alasão e 30$ em dinheiro, o qual tem um pé caçado, uma fistola no queixo, e muito novo, e tem as pontas das orelhas cortadas: quem o achar leve á rua do Mundo Novo n. 54, que será bem recompensado.

— O retratista em daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, avisa ao respeitavel publico, que só tira retratos até o dia 19 do corrente, visto estar prestes a embarcar para a côrte.

— Arrenda se um sitio em Santo Amarinho perto desta praça, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, casa para escravos e para feitor, com 2 viveiros simentados, e outro que está quasi prompto, bastantes arvoredos de varias qualidades, com terreno para plantações: quem quizer, dirija se a rua de S. Gonçallo n.... que achará com quem tratar.

Attenção.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de duas pessoas: quem pretender, dirija-se a rua do Nogueira n. 26, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom forneiro: na padaria da rua da Senzala Velha n. 94.

ALFAIATE I. HUNDER

tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e especialmente aos seus freguezes, que recebeu de Europa um rico sortimento de fazendas para calças, colletes e casacas, e por isso se acha habilitado para bem aviar qualquer encommenda que lhe façam: na rua Nova n. 52.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

— O escrivão da irmandade do Sr. Bom Jesus da Via Sacra da igreja de Santa Cruz da freguezia da Boa-Vista, de ordem do irmão provedor convida aos irmãos mesarios para comparecerem no consistorio da mesma igreja no domingo 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para se tratar de negocios da mesma irmandade; e espera não faltem, visto não ter havido mesa ha muito tempo, e estar proximo o dia do nosso padroeiro. Ao mesmo tempo aproveita a occasião para pedir aos irmãos que tenham levado opas da irmandade para casa, de as recolher á igreja, pois faltam algumas desde a procissão de N. S. da Piedade; o mesmo faz aos que levaram opas da irmandade de Sant'Anna.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de uma familia de duas pessoas: no Recife, praça do Corpo Santo, esquina da rua do Torres n. 20, terceiro andar.

— O Sr. Abilio Fernandes Trigo de Loureiro tem uma carta vinda do matto, na rua da Roda n. 11.

— Maria Antonia de Souza previne a todas as pessoas que se julgarem credoras do finado seu marido João de Souza, hajam de apresentar seus titules legalisados, no prazo de 3 dias, a contar da data deste, e todo o que passar desta data será considerado como nullo e de má fé: na rua da Guia n. 13. Recife 17 de abril de 1856.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

— Toma-se roupa para lavar e engommar: na rua do Hospicio n. 1.

— Offerece-se nesta praça uma casa de familia capaz a todo senhor de fora que quizer mandar seus filhos aprender os preparatorios com prefeições ratendo-se todo zello e cuidado a mediante certa paga rasoavel. Procure-se na rua da Cadeia do Recife á José Gomes Leal, que indicará a dita casa.

— Deseja-se fallar com os credores dos finados Francisco da Cunha Gomes, José Joaquim de Santa Anna, Francisco Ferreira de Albuquerque Netto, Francisco Ferreira Machado: na rua da Guia n. 64 2.º andar.

— Precisa-se de uma ama forra para servir a 3 pessoas, que compre na rua, que cozinhe, engomme, ou uma escrava para o mesmo serviço; de um preto de meia idade para serviço externo de uma casa: a tratar na rua Direita n. 91, primeiro andar.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

—Precisa-se de uma ama secca: na rua Bella n. 24.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para fazer o serviço de casa e rua, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7.

Ao Rvm. Sr. Francisco Antonio da Cunha Pereira, da provincia do Ceará, roga-se que mande ultimar na cidade da Fortaleza com o Sr. Antonio de Oliveira Borges o negocio que tratou em janeiro de 1851 na sua fazenda, Nova Olinda, do Ouricury, com uma pessoa da villa de Parnaguá de Piauhy; visto que não foi ultimado na do Joazeiro com o Sr. Dr. João de Souza Reis, como havia promettido; alias declare o lugar certo da sua residencia para ser procurado, e não ser incommodado.

ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora, convida ao Rvm. clero para celebrar missas na igreja da mesma ordem, durante a semana que decorre de 21 a 26 do corrente, pelas almas dos que falleceram da epidemia, com a esmolla de 1$000 rs. Outro sim, por deliberação da mesma mesa convida a seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem na nossa igreja, ás 8 horas da manhãa, e 7 da noite do dia 27 do corrente, paramentados de seus habitos, para assistirem a missa cantada e Te-Deum, em acção de graças, pelo decrescimento do flagello que tão cruelmente nos perseguio.—João Tavares Cordeiro, secretario interino.

—O Sr. Francisco José Alves de Carvalho queira annunciar sua residencia, pois que se lhe deseja fallar a bem de seu interesse.

AO SR. ADMINISTRADOR DO CORREIO.

— Pela legislação do paiz nenhum navio póde sahir do porto sem desembaraço do correio, isto he, sem levar mala; e como todos os dias se infrinja esta lei, roga-se ao Sr. administrador do correio que faça effectiva a responsabilidade de quem abusar.

— O abaixo assignado faz publico por este jornal, que appareceu no seu engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife, um escravo crioulo, que diz chamar-se João, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, diz que foi captivo de Cosme Ferreira de Souza, morador no lugar denominado Agua-branca, comarca da cidade de Nazareth, e que seu senhor Cosme Ferreira de Souza e sua senhora Maria de Sant'Anna, e tres filhinhos menores todos foram victimas do cholera: portanto, quem julgar-se com direito em dito escravo habilite-se com certidão e justificações das autoridades, e appareça em casa do annunciante que fará negocio. O annunciante declara, que não se responsabilisa pela morte ou fuga que possa apparecer. Engenho Pindobinha 14 de abril de 1856.

José Luiz de Andrade Lima.

— Ainda está para alugar a casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 42, pintada e caiada de novo, esta desinfectada, não morreu ninguem de cholera-morbus: a fallar na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Aos senhores amadores de flores.—Recebemos de França, vinda pela galera *Emma Mathilde* a 13 deste mez, a nossa encommenda, sendo esta a quarta vez que mandamos vir, sem duvida vem das melhores qualidades de rosas que ha em França pela boa escolha que dellas fiz, pelo conhecimento que dellas tenho ou pela experiencia, o que me tem custado muito caro por ter mandado vir primeiro por tres vezes roseiras de todos os familias, e tenho conhecido que muitas dellas no Brasil não dão flor, mas destas nunca aqui foram vendidas; vieram mais outras muitas variedades de flores e arvores que no Brasil dão fructo etc.

C. F. da Silva Pinto.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
CURSO DE PHILOSOPHIA POR BARBE.

Esta a sahir do prelo a primeira parte desta excellente obra, traduzida do francez por João M. M. Navarro, a qual torna-se muito recommendavel aos que principiam o estudo da philosophia, pela sua clareza e concisão. Recebem-se assignaturas nesta typographia, sendo a 2$000 para os assignantes, e 3$000 avulsos, promettendo-se até o fim do anno dar-se a conclusão do curso.

AO PUBLICO.

Joaquina Lourença de Luna, professora particular autorisada pelo governo da provincia, avisa aos pais de suas alumnas, que mudou a sua aula para o sobrado immediato ao em que residia, na rua de Hortas, e se acha com a sua aula ja aberta: tambem scientifica aos pais de familias, que ella está prompta a receber pensionistas e educa-las, no que he concernente a uma senhora, para cuja tarefa já tem designado commodos sufficientes em sua casa. Julga desnecessario reiterar o zelo, assiduidade e esmero, que a annunciante ha sempre tomado no ensino de suas alumnas, visto como a pratica de muitos annos o tem exhuberantemente provado.

— Candida Rosa da Costa Mett., directora do collegio N. S. da Divina Providencia, participa ao respeitavel publico, que se retira para Europa, aproveitando esta occasião para fazer sciente que se não julga devedora, porém se alguem se julgar credor ainda mesmo de qualquer quantia, queira ter a bondade de apparecer no aterro da Boa-Vista n. 8 para ser immediatamente satisfeita, como tambem aproveita este ensejo para fazer saber a todas as pessoas que lhe são devedoras, que queiram ter a bondade de ir ou mandar satisfazer, só tendo para isto 3 dias contados da data deste, e estes passados, serão os seus nomes declarados por extenso nesta mesma folha. Recife 14 de abril de 1856.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horuvel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com ro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a	30$000
Meias carteiras	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes : os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fóro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contem semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada : no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição ; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar : póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Rua Nova n. 22, defronte da Conceição.

L. Delouche tem a honra de annunciar, que acaba de receber relogios americanos com campa, ditos francezes com caixa, ditos de algibeira, correntes, chavês, caixas de musica, por preço muito em conta. Encarrega-se de todos os concertos pertencentes a sua arte, com perfeição e muita brevidade, visto que estão fres pessoas a trabalhar.

— Aluga-se um pequeno armazem na travessa da Senzala Velha, com estrado e paredes forradas de madeira, que servio de deposito de couros, podendo ter outra qualquer applicação : trata-se na loja contigua, rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina da referida travessa.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça ; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado : os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio-pensionistas e externas, por preços razoaveis.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casal: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advocacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

—Precisa-se de um ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Moeda n. 2.

— Pede-se a quem tiver ou souber de algum menino de ambos os sexos, orphão de pai e mãi, na freguezia do Corpo Santo no Recife, que vá delatar ao respectivo parocho.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou outra qualquer pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 3424, de caixa coberta, sendo esta taza por baixo e ovada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais um chave de ouro de formato grande e oitavada, mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta : por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18, para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

O 59 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa aos seus freguezes, que já recebeu o verdadeiro extracto de absynthe da Prussia.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000 : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

Quem tiver e quizer arrendar um sitio perto da cidade de Olinda, o qual tenha boa agua, baixa para capim, e commodos para 4 ou 6 bois, annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o Sr. Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, ou com Jeronymo de Albuquerque Mello, no seu engenho Ramos, em Pão d'Alho. Adverte-se que, se o sitio for junto a estrada que vai de Olinda para o norte sera preferido, e paga-se mais do que valer.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

— Precisa-se arrender um engenho que seja para o sul, distante desta cidade até 10 legoas, e que esteja em bom estado, capaz de moer ; dá-se preferencia ao que for de agua : quem o tiver para arrendar, dirija-se a loja de fazendas da esquina da rua do Rangel.

— Precisa-se de um feitor bom hortelão : quem estiver neste caso, dirija-se a Cruz de Almas ao collegio da Conceição ; alli tambem se precisa de um criado que saiba comprar, e dê fiador a sua conducta.

— A directora do collegio da Conceição na Cruz de Almas, participa as familias que se tinham proposto antes da invasão nesta cidade do cholera, de mandar meninas para aquelle collegio, que o podem desde agora fazer, pois está resolvida a recebe-las, por confiar na protecção da divina patrona do mencionado collegio, até hoje ao abrigo daquelle flagello.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem : no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas : na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Necessita-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme e outra que entenda de costura : na rua Nova n. 17.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector da alfandega, precisa-se de serventes livres para o trabalho da capatazia da mesma alfandega : quem estiver nestas circumstancias, entenda-se as 8 horas da manhãa na mesma alfandega com o respectivo porteiro.

— Engomma-se e lava-se de barrella e sabão muito bem, e em conta ; assim como se cosem camisas de peito francez, e ceroulas : quem quizer dirija-se ao caes do Ramos, sobrado de José Hygino de Miranda, segundo andar.

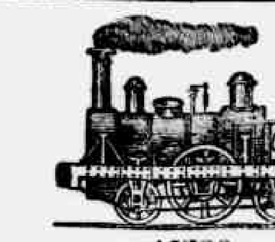
— Chegou o superior doce de goiaba e araça feito em Gaipio : as pessoas que tinham encommendado appareçam na rua das Cruzes n. 40.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança nesta praça, dando bons conhecimentos: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma ama para tratar de um menino : na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

— O Sr. que por engano, na tarde de 14 do corrente, levou de uma casa da rua da Aurora um chapéo em lugar do seu, digue-se, de na mesma morada, sem perda de tempo, desfazer a troca.

— Precisa-se de um amassador : no pateo do Terço n. 40.

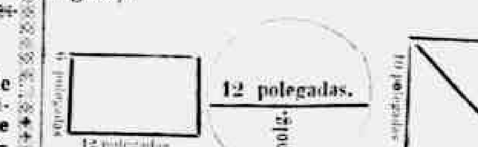


AVISO

aos negociantes em madeiras e outros pretendentes.

Referindo-se a seus annuncios do mez de setembro do anno passado, a respeito de contratos de madeiras para a estrada de ferro do Recife ao Rio de S. Francisco, o empreiteiro da dita estrada George Furness, pelo presente avisa aos negociantes em madeiras e quem mais possa interessar, que desde já recebe propostas para contratos de madeiras quadradas de qualidades mais duradouras e das dimensões seguintes : 15, 12, 9 e 6 polegadas de grossura, e de 10 a 30 pés de comprimento, tudo medida ingleza.

Tambem se recebe amostras de dormentes (sleepers) das seguintes dimensões e formas, (medida ingleza).



e 9 pés inglezes de comprimento.

Cada proposta deve ser acompanhada dos nomes por extenso dos pretendentas, e a quantidade de madeiras que poderá contratar.

O preço dos dormentes deve ser estipulado por cada mil, e devem ser entregues em qualquer lugar da estrada, desde o Recife até a villa do Cabo, conforme as ordens do empreiteiro.

Adverte-se que os pretendentes devem dar uma garantia competente em como podem cumprir com os seus contratos.

Para outras informações podem os pretendentes dirigir-se a rua do Trapiche n. 12, segundo andar, escriptorio de George Furness.

Precisa-se de uma pessoa liberta, preta ou parda, para tratar de uma criança de 2 annos : no pateo do Carmo sobrado n. 9.

—Aluga-se a loja do sobrado de dous andares n. 26, no pateo do Terço : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

BRANDAÕ VARETAS.

ALERTA !

São chegados á praça da Independencia n. 4 estes apreciaveis charutos; sua optima qualidade e nunca saboreado gosto os tornam recommendaveis. Ha já bastante tempo que não apparece tão boa fazenda, seu diminuto preço ainda mais anima; quem deixará de comprar uma inexgotavel fumaça por 2$500 rs., pequenas caixas de 25 e 50 charutos ! Alerta, Srs. fumantes ! Quem sabe apreciar uma fumaça, deve vir ver os verdadeiros – Brandão Varetas.

— Aluga-se um grande sitio com optima casa de sobrado, casa para feitor, senzala, cocheira e estribaria para 4 cavallos ou mais, com quintal murado, cacimba, curraes e armazens, arvores fructiferas de toda a qualidade, optima agua de beber, grande baixa de capim, muito perto da praça, na estrada de João de Barros : a tratar no mesmo sitio com a Exma. Sra. viscondessa de Goianna.

— Na rua da Madre de Deos n. 38, existe um armazem aonde se alugam carroças puxadas a boi para conduzir materiaes ou generos de estivas, fazendas, ferro, etc., e tambem se fornecem pipas com agua para quarteis e hospitaes : trata-se com Firmino J. F. da Rosa alli ou na rua do Vigario por cima do escriptorio do Sr. Thomaz de A. F. & Filho. Juntamente compram-se bois que tenham sido de carroça e estejam magros e vaccas de leite, sendo por preços baixos, e uma carroça das que pegam em pipa por baixo.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite ; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de padaria, do que tem bastante pratica, e da fiador a sua conta : quem o pretender, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 40, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, porém quer-se com a loja, ou uma casa terrea com sotão em boa rua : quem tiver annuncie.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil : na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se garrafas das que vem com cerveja branca a 60 rs. cada uma e 6$000 o cento : no pateo do Carmo esquina da rua de Hortas n. 2.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias : quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achará com quem tratar.

— Na cocheira confronte ao arsenal de marinha compra-se um boi para carroça, que seja bom.

— Compra-se um escravo de nação, de 20 a 30 annos, sendo de bonita figura, que não tenha vicios nem achaques, não se olha a preço : na rua do Cotovello, padaria n. 31.

Vendas.

Manual de tabelião.

Vende-se a 2$400, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Processo orfanologico.

Vende-se por 3$000, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda : vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

LIVROS A' VENDA.

Na travessa da Congregação, rua do Queimado, loja de encadernador, está exposta á venda a obra intitulada—Bibliotheca Canonica—Juridico-Morales Theologica—por Lucio Ferrazis, 8 volumes em oitavo francez, grande ; preço 32$000.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril : na rua da Cadeia do Recife n. 50

— Vende-se a casa de bilhetes do pateo do Terço n. 23, propria para barbeiro, confeitaria ou deposito, pois para isso tem bom balcão de amarello, redondo, envernisado, de parafuso, que se pode armar em toda e qualquer parte, por preço muito em conta : quem pretender, dirija-se a travessa de S. José n. 29, que achará com quem tratar, das 6 as 9 horas do dia.

— Vende-se a loja de funileiro da rua Direita n. 18, bem afreguezada, e com o fundo pouco mais ou menos de 500$000 ; vende-se por o dono se retirar para fóra : a tratar na mesma loja.

— Vende-se um excellente cavallo alasão, anda de baixo a meio da melhor fórma ; tambem se vende com os arreios quasi novos : na cocheira de Bento José Pereira, rua das Flores.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros e a parelha de cavallos, tudo junto ou separado, a vontade do comprador : quem quizer comprar dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 46.

CHALES DE MERINO'.

Vendem-se chales de merinó trançado com franja de seda e de uma só côr, com um pequeno defeito na franja, pelo baratissimo preço de 4$500, chales de merinó preto com franja de seda, proprios para luto, alpaca preta fina a 480 o covado, palitós de alpaca preta fina a 4$500, córtes de casemira preta a 4$500, peças de madapolão de jarda com 10 varas a 2$500, camisolas de lãa, meias ditas curtas e compridas, cobertores grandes de 2 pellos, ditos de algum a 750 rs. : na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja n.40.

— Vende-se pedra jaspe de calçar botins em pedaços de 2 e 3 arrobas cada um, assim como pedaços mais pequenos : na rua da Cadeia do Recife defronte do becco Largo n. 25.

Sedas a 1,000 rs. o covado.

Estão á venda sedas de todas as cores de listras e quadros, de bonitos padrões, pelo preço de 1$ o covado : na rua do Queimado n. 38, emfrente do becco da Congregação, a primeira loja passando a botica ; dão-se amostras com penhor.

— Vendem-se muito bons pés de sapotis, e ditos de café para plantar a 400 rs. o cento : no largo da Trempe n. 1, sobrado.

— Vende-se um bom escravo, moço e de boa figura, alguns quartaos fortes, proprios para fazer viagem para o matto ; a tratar na rua do Queimado n. 1.

— Vende-se um milheiro de tijolos de cacimba, de marca grande : a tratar na rua do Sol n. 1 A.

— Vende-se a taberna sita na rua da Aurora n. 56, muito propria para um principiante por ter poucos fundos, e bons commodos para familia : quem pretender, dirija-se a mesma.

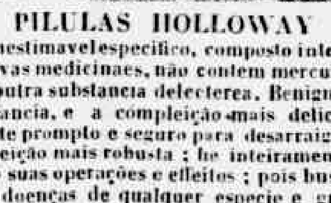
MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA : vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

REMEDIO IMCOMPARVEL.



PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta ; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se manteiga ingleza a 480, 640, 800 e 960, dita franceza a 640 e 800 rs., banha muito alva a 520, toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos muito bom a 300 rs., cevada a 120, farinha do Maranhão a 160, alpista a 200 rs., sagu' a 360, café a 200 rs., velas de carnauba a 480, sabão preto a 160, amarello a 200 rs., de massa bem secco a 240, sebo de Hollanda a 500 rs., espermacete a 800 rs., traques a 200 rs., pomada a 400 rs. a libra, azeite doce a 640 a garrafa, vinho de mesa a 480, Figueira a 560, Lisboa fino a 600 rs., Porto superior a 720, chá a 2$, e muito superior a 2$560 : no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se na rua do Collegio n. 21, terceiro andar, uma negrinha de 16 annos, com habilidades.

— Vende-se um sitio na estrada da Piranga, nos Afogados, com optima casa de vivenda, estribaria grande, boa cacimba com agua de beber, excellente baixa de capim para verão, e diversos arvoredos de fructo : quem o pretender, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 14, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

Aviso.

Vende-se a loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9. bem afreguezada e com optimo sortimento de calçado estrangeiro e algumas perfumarias, a qual se vende unicamente pelo seu gerente precisar de tratar de sua saude; faz-se negocio a dinheiro ou a prazo, com boas firmas : a tratar na mesma rua n. 7, loja.

Liquidação

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar: franjas para cortinado a 1$ a peça, pentes de alisar, duzia 900 rs., ditos de tabeia um 280, facas de cabo de balanço 4$800 a duzia, fitas de seda n. 1 1/2 280 a peça, botões finos para calça, groza a 260, jogos de dominó 1$200, pós para dentes muito finos 200 e 400 rs. a caixa, paliteiros de differentes qualidades 900 rs., palitos de fogo, caixa de pao, duzia 240 rs., fitas de velludo abertas, de differentes cores a 200, 300, 400 e 500 rs. a vara, tesouras de 6 pollegadas, duzia a 560, papel de peso 2$400 a resma, caixinhas com linha de novello a 320, canetas muito finas, duzia 1$000, cartas portuguezas, duzia 2$200, linha n. 40 a 1$000, 50 a 1$200, 60 a 1$300, 70 a 1$400 a libra, tranças de seda largas e estreitas 320 e 400 rs. a vara, facas de sapateiro, duzia a 600 rs., fita de linho branca 300 rs. o maço, meias para senhora 240 o par, maços de aljofares a 320, colchetes, duzia 640 rs., escovas para cabello a 640, caixas de pennas de aço a 640, imagens de louça 1$000, veronicas de todos os santos, duzia 240 rs., fitas lavradas, bicos sortidos, e outras muitas miudezas que se vendem por metade de seu valor para acabar.

Loja de Todos os Santos.

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo acabar com uma grande porção de estampas que tem differentes nomes de santos e santas, em ponto grande e pequeno, está resolvido a vende-las pelo preço mencionado, estampas pequenas de palmo a 60 rs., ditas maiores a 160, ditas grandes a 500 rs., 640 e 800 rs., ditas muito grandes a 1$200, a dinheiro á vista.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' e cevadinha a 320 a libra, chocolate, talharim e macarrão a 400 rs., aletria a 480, azeite doce de Lisboa a 560, banha de porco fina a 480.

Superior doce em calda.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende-se o mais superior doce de goiaba em calda, e de outras muitas qualidades de fructas, tanto a retalho, em libras, como em latas ou barrilinhos, por preço commodo.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

No aterro da Boa-Vista n. 8,

vendem-se biscoitos finos, inglezes, chegados ultimamente, em latinhas, os melhores que tem vindo a este mercado, e vende-se tanto em porção como a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte ; assim como queijos do reino muito frescaes, desembarcados hoje, e muitos outros generos de primeira qualidade.

— Vendem-se velas de carnauba de composição, da melhor fabrica do Aracaty, saccas grandes de alqueire de feijão muito novo a 10$ a sacca, esteiras de palha de carnauba, de palha dobrada, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

Albaneza a 900 rs. o covado.

Chegou novamente esta estimavel fazenda, de côr preta e lustrosa, com mais de uma vara de largura, preferivel a outra qualquer para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos e outros fatos, pelo muito que se economisa com sua grande largura : na rua do Queimado, loja n. 21.

— Vendem-se 6 pipas ou toneis abatidos, que serviram de aguada : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas : no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte : quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-se este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano de Souza Bandeira.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis : na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se vinho genuino do Porto em caixas de 1 a 2 duzias de garrafas e mesmo em garrafas, contendo (sem exageração) o vinho mais superlativo que se póde desejar, e afiança-se que nunca aqui foi importado um semelhante nectar : vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima.

MILHO.

Vende-se saccos com milho por barato preço, na rua da Cadeia do Recife, n. 23 loja.

Oh que pechincha.

No Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se ricos córtes de meia casemira, escuras e muito incorpadas, pelo diminuto preço de 1$000 cada um, ditos de brim de linho a 800 rs., chitas finas de cores fixas a 220 o covado, ditas pretas finas a 200 rs., chales pretos a 1$000 cada um, ditos brancos a 700 rs., chapeos de sol de panno com barras a 2$000, brins de linho escuros a 220 o covado, cortes de cassas chitas muito finas a 2$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que se vende na California

Na Califormia,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se cortes de cassas francezas de muito bons gostos a 1$300 e a 1$500 ; ha grande quantidade para se escolher, lenços de cassa brancos, lisos e com bico a 200 rs., chitas pretas francezas, largas, para luto a 240 o covado, e muitas outras fazendas muito baratas, a dinheiro á vista.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado : vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

— Vende-se um lindo cabriolet com arreios e cavallo, tudo em muito bom estado, e por preço commodo : para ver, na cocheira do Sr. João Francisco, defronte da ordem terceira de S. Francisco, por baixo do Gabinete Portuguez, e para ajustar, na rua do Queimado n. 33, loja da Boa Fama.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro : na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson : rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cassas francezas finas 240 rs o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000 : vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa : na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias : History of Rome 3$000, Thompson 2$ Pual et Virginie 2$000 ; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes ; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam : ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com p[...] a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, alacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem está de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs , ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, córtes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro á vista.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

—Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo : dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, por menos preço do que em outra qualquer parte : a bordo do brigue « Sagitario », defronte do trapiche do algodão.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo : a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

DEPOSITO DE MACHINAS construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contam com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quantidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

Chegaram de França as seguintes mercadorias, tudo de muito bom gosto e superior qualidade.

Camisas francezas com peito de linho a 45$000 a duzia.

Ditas ditas com peito de cambraieta, a 36$000 a duzia.

Ditas ditas de murim, a 24$000 a duzia.

Ceroulas de bramante de puro linho, a 3$000 cada uma.

Casacas do panno fino preto a 30$000.

Sobrecasacas de panno fino preto e de côres a 30$000.

Casacas redondas e fraque, tudo de panno muito fino a 32$000.

Palitós e sobre-casacas de sarja de seda, a 24$000.

Ditos de setim da China, a 24$000.

Ditos de Folar de seda, a 12$000.

Ditos de alpaca preta, a 12$ e 15$000.

Ditos de panno muito fino, a 20$000.

Ditos saccos de panno mesclado, a 20$000.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se .

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Na officina de encadernação, travessa da Congregação, vendem-se as seguintes obras de economia politica por Malthus Sismondi, J. Baptista Say, cartas a Malthus pelo mesmo, cathecismo de economia, J. Dutens, e muitas outras obras de direito publico, das gentes, diplomatico e commercial, tudo em muito bom estado e por barato preço.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Navalhas a contento.

Continúa-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições : vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia : em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo : na rua da Cadeia, armazem n. 8.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

Escravos fugidos.

— Em dia de Pascoa, fugio do sitio da Tamarineira, collegio da Conceição na Cruz de Almas, o negro Joaquim, de idade 45 annos, grosso, boa estatura, meio zaimbo das pernas, quebrado da verilha direita, cujo volume he grande bastante, he de nação ; promette-se a qualquer que o capturar, generosa compensação, já que a policia não cura destas cousas.

— Fugio no dia 15 de corrente o preto Miguel, de nação Moçambique, sem barba, olhos muito vivos tem os signaes da nação, estatura baixa reforçado quando anda he um pouco corcovado, tem uma cicatriz debaixo do queixo proveniente de gomma e outra na pá por tras proveniente de uma estocada ; sahio vestido de camisa de algodão e camisa de baeta encarnada por cima, já usada ; roga-se as autoridades que o capturarem de o levar na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva que generosamente recompensará.

— Fugio no dia 6 de março proximo passado um escravo crioulo, de nome Cypriano, alto, côr fula, barriga grande, pés grossos, muito prosista, idade 60 annos : roga-se a quem delle souber o leve ou mande dar parte na rua Direita, padaria n. 69.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes : falta de dentes na frente , uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL